América do Sul — Terra de profecia e promessa — pág. 5

a Liahona

OUTUBRO DE 1963

a liahona

VOL. XVII — n.° 10
OUTUBRO DE 1963

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

EDITORIAL

Que sejam um, *Presidente Wayne M. Beck* 4

REPORTAGEM ESPECIAL*

AMÉRICA DO SUL — TERRA DE PROFECIA E PROMESSA, Presidente A. T. Tuttle 5
AS MISSÕES ANDINA E CHILENA 12
AS MISSÕES ARGENTINAS 15
A MISSÃO URUGUAIA 18
AS MISSÕES BRASILEIRAS 21

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do pensamento, *Élder Henry D. Moyle* 3
A igreja no mundo 3
Jesus, o Cristo, *James E. Talmage* 25
Eu gostaria de saber, *Élder Joseph F. Smith* 31
Sacerdócio nas missões 33
Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo 35

* Esta reportagem foi publicada na *The Improvement Era*, maio, 1963.

REDAÇÃO
Editores: Finn B. Paulsen, Wayne M. Beck
Redatora: Diva Ferreira

Registrado sob o N° 93 do Livro B, N° 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N° 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano ..... US$ 3,50
No Brasil: Ano .... Cr$ 250,00
Exemplar: ..... Cr$ 25,00

Missão Brasileira
Rua Henrique Monteiro, 215 — Pinheiros — C. P. 862 — S. Paulo — S. P. — Fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 — Caixa Postal 778 — Curitiba, Paraná — Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento

TÔDA A VERDADE EMANA DO CRIADOR

Excertos de um discurso do Élder Henry D. Moyle, em 4 de abril de 1960, em Salt Lake.

Tudo que o homem tem realizado e todo o progresso que ainda conseguirá em qualquer campo de atividade humana auxiliará a realização do propósito de Deus em relação a nós aqui na mortalidade — isto é, o estabelecimento de Sua Igreja e Reino aqui na terra, preparação para a segunda vinda do Salvador da humanidade.

Pode haver homens que ainda continuem a discutir quanto ao conflito entre a Igreja e a religião de um lado e a ciência de outro, mas poucos entendem que tôdas as verdades tanto pertencentes à religião como à ciência emanam de nosso Pai Celestial. Êle tem poder sôbre Suas verdades. Êle pode inspirar os homens a descobrir e reconhecer as verdades e defendê-los diante de seu próximo.

A ciência e a religião estão inteiramente sujeitas a Deus e assim estamos nós. Nem a ciência nem a religião podem com sucesso refutar a segunda vinda de Cristo. A evidência é muito completa, muito convincente; é parte do plano de Deus como nossa existência mortal na terra. Podemos negar uma da mesma maneira que podemos negar a outra.

Fato interessante é que recentemente fomos apontados na Inglaterra como peculiares, porque acreditamos que "Cristo reinará pessoalmente na terra; e que a terra será renovada e receberá sua glória paradisíaca..."

Testificamos hoje não só para os inglêses, mas para todo o mundo que Cristo voltará para a terra com poder e glória, iniciando uma era de paz, uma era durante a qual acontecerá tudo que estava para acontecer antes que nosso Salvador, Jesus Cristo, dê por completa Sua missão aqui na terra, tendo subjugado tôdas as coisas.

A IGREJA NO MUNDO

NÔVO PRESIDENTE PARA O TEMPLO DE ARIZONA

Foi anunciado esta semana pelo Presidente David O. McKay a indicação do Élder Jesse M. Smith, Presidente da Estaca de Snowflake, para Presidente do Templo de Arizona, em substituição ao Presidente J. Robert Price que vinha servindo já há três anos nesse cargo.

Presidente e Sister J. Robert Price

Presidente e Sister Jesse M. Smith

EDITORIAL

QUE SEJAM UM

PRESIDENTE WAYNE M. BECK
da Missão Brasileira

Uma das mais importantes relações entre êste mundo e o vindouro foi padronizada no Éden pelo próprio Deus, quando disse: "Não é bom que o homem esteja só." (Gen. 1:18.)

O Senhor criou a mulher e deu-a a Adão e se tornaram *uma só* carne. O próprio Adão disse: "Esta, agora eu sei, é osso dos meus ossos e carne de minha carne; ela se chamará Mulher, porque do homem foi tirada. Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e unir-se-á à sua mulher; e êles serão uma só carne." (Moisés 3:23-24.)

A família é o padrão para a vida eterna; requer a ordenança de selamento e o verdadeiro conhecimento de Deus. A relação familiar continua apenas se estiver sob convênio (D&C 132: 24; 131:2-3.)

Êle estabeleceu vários convênios e ordenanças importantes, entre os quais encontra-se o selamento, de acôrdo com o Santo Espírito da promessa. Por esta razão o espírito da relação marital deve estar de acôrdo com o padrão dado a Adão e Eva, isto é, espírito de unidade.

Cristo simplesmente disse a Seus discípulos: "Se não fordes um, não sois meus." Isto se aplica à família cristã.

Acho que nossos pais e esposos que possuem o sacerdócio devem prestar obediência a seu Pai Celestial e nossas espôsas e mães se submeter a seus maridos, assim como seus maridos a elas, para que haja retidão e que os filhos aprendam a submissão à autoridade idônea e aos mandamentos através dos atos de seus pais.

Rebelar-se contra a retidão é ter espírito do mal.

Que os maridos e espôsas sejam solícitos entre si. Que sejam gentis um com o outro, não se esquecendo de amar, mas sendo ardentes em suas afeições.

Que possam estabelecer suas posições por intermédio de persuasão e não pela fôrça.

Uma das verdadeiras características que distinguem um homem ou mulher cruel é a imposição de seus próprios desejos pela fôrça. Há um lugar para a correção viva e idônea, mas apenas de acôrdo com o princípio de amor. Qualquer outra coisa é de Satanás.

Pode haver muita alegria numa família, muita distribuição de amor entre os espôsos e espôsas, muita felicidade entre os seus membros.

Todos os homens devem defender com vigor sua família para manter o espírito de perfeita unidade em seu lar. Não importa quão humilde seja a circunstância, poderão conhecer a paz e a verdadeira felicidade, pois Deus está com êles.

AMÉRICA DO SUL

TERRA DE PROFECIA E PROMESSA

por A. Theodore Tuttle
do Primeiro Quorum dos Setentas e Presidente das Missões Sul-americanas

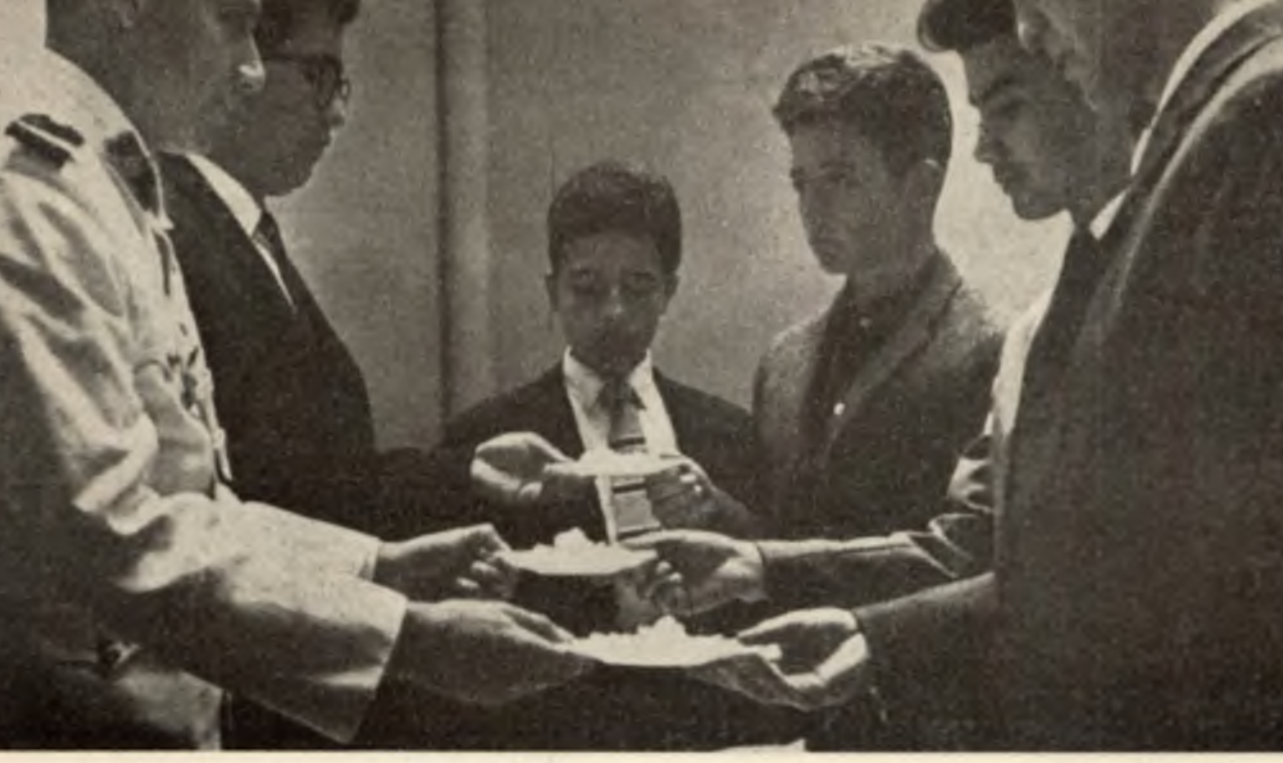
Na realidade, nenhuma descrição da América do Sul seria suficiente, por ser uma área de tantas diversidades e contrastes, onde se encontra um deserto (Atacana, no norte do Chile) mais quente e úmido que o Saara. Logo depois dos Andes encontra-se a Bacia Amazônica, a maior e uma das mais úmidas florestas tropicais do mundo, onde corre o caudaloso rio Amazonas numa área de três quartos do tamanho dos Estados Unidos.

No norte o continente alcança o equador numa região onde a neve é desconhecida. Por outro lado, o extremo sul da Argentina e Chile é castigado pelos ventos polares boa parte do ano, como uma lembrança de que a Antártida está a menos de 8.000 km de distância. No lado oeste estão os Andes, com 11.420 m acima do nível do mar. Nenhuma cordilheira é mais longa e apenas o Himalaia é mais alto. É uma das áreas mais ricas do mundo.

O povo da América do Sul não é menos diversificado que a terra em si. Em lugares como a Bolívia, por exemplo, a população é formada por 95% de índios ou mestiços. Em outras, como a Argentina, (ainda que se limite com a Bolívia), o povo é quase todo de descendência européia.

"A América do Sul tem sido uma terra de grandes contrastes. Há minerais, madeira de construção e terra suficiente para colocar êstes países entre os mais ricos e mais adiantados do globo, mas muitas dessas fontes ou têm sido esquecidas ou concentradas nas mãos de uns poucos proprietários ricos e homens de negócio. Afortunadamente melhoraram os transportes e a comunicação com meios mais modernos de agricultura e manufatura, ajudando consideràvelmente a elevar o padrão de vida nesses países e alguns dêles, notàvelmente o Uruguai e Argentina, têm uma classe média substancial. As cidades hoje são curiosamente compostas do antigo e do moderno. Pode-se ver casas de sapé há alguns quarteirões de modernos arranha-céus, cavalos ou mesmo carros de boi ao lado de modernissimos automóveis e vendedores de frutas lado a lado competindo com os mais modernos super-mercados.

Mas, talvez, o mais importante para os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias, é que a América do Sul é uma terra onde a igreja cresce, sendo a terra de Sião com uma história rica e um futuro profético. É parte da terra prometida, à qual o Senhor guiou Lehi junto com sua colônia, e onde vivem mais de 40.000.000 de seus descendentes de meio sangue. Foi o lar dos incas e de civilizações ainda maiores, cujo esplendor ultrapassou mesmo as do Velho Mundo. Muitas de suas cidades e estradas subsistem ainda hoje como monumento à habilidade e alto grau de civilização dêste povo. Muitos dos maiores dramas da história se passaram



Jovem aspirante da Marinha do Chile une-se a outros possuidores do Sacerdócio Aarônico para administrar o Sacramento em Valparaiso, Chile.

aqui, como registrados no Livro de Mórmon, e os santos dos últimos dias consideram como um tesouro as numerosas descobertas arqueológicas da América do Sul, sendo testemunho adicional da veracidade daquele livro.

Da mesma maneira, na história moderna da América do Sul, a terra do Senhor é inconfundível. Quando Cristóvão Colombo descobriu as ilhas da Caráiba e mais tarde aportou ao norte da costa do lugar que agora é chamado Venezuela, supôs que tinha chegado às Índias Ocidentais. E manteve essa ilusão até o dia de sua morte, inconsciente de que tinha sido guiado divinamente para uma "jóia" de muito maior valor, isto é, "uma terra descoberta por Deus e escolhida entre tôdas as outras". Trezentos anos mais tarde o mesmo espírito que tinha guiado Colombo fêz com que os jovens países da América do Sul se revoltassem e estabelecessem governos democráticos nativos. O mesmo é verdade com relação aos corajosos líderes em vários dêsses países que defenderam ardentemente suas tradições para separar a igreja estabelecida do estado, providenciando uma atmosfera de liberdade religiosa e tolerância, onde o evangelho deveria ser pregado mais tarde com sucesso o que é necessário como preparação para o cumprimento de profecias maiores nos anos futuros.

Quase 2.400 anos antes, o Senhor concedeu ao Profeta Nefi, uma visão de sua posteridade nos últimos dias. Nefi viu que, eventualmente, diminuiriam em crença, sendo perseguidos pelos gentios desta terra. A história testifica o cumprimento literal da predição. Mas, ao mesmo tempo o Senhor prometeu a Nefi que depois que suas sementes tivessem sofrido, finalmente ganhariam de nôvo seu *status* anterior como povo civilizado, educado e escolhido pelo Senhor. "E o evangelho de Jesus Cristo ser-lhes-á anunciado, e êles serão, portanto, restaurados no conhecimento de seus pais, como também no conhecimento que foi obtido entre seus pais.

"E hão de então regozijar-se, porque saberão que é uma bênção que lhes vem da mão de Deus; e de seus olhos começarão a cair as escamas da escuridão; e não se passarão muitas gerações entre êles, sem que sejam um povo mais esclarecido e apreciado".

Depois da morte do último dos nefitas por volta de 400 AD, esta profecia ficou sem ser cumprida por mais de 1.400 anos. Finalmente, em novembro de 1851, Parley P. Pratt, por indicação da Primeira Presidência, chegou a Valparaíso, Chile, acompanhado de sua espôsa, Phebe, e Rufus Allen, com a determinação de aprender a falar o espanhol e iniciar a pregação do evangelho naquela terra.

O povo era amigo e muito sociável, mas "em geral... católicos devotos", e estava preocupado com a guerra civil nacional naquela época. Havia oposição ativa ao presidente do pais por um grupo de insurretos; e enquanto os missionários ainda estavam no Chile, os rebeldes lutaram a batalha

mais sangrenta na guerra com as fôrças leais ao govêrno! A incerteza desta situação explosiva foi um impecilho real para Élder Pratt e seu grupo porque sua "nova" religião tinha que competir com a atenção pública aos distúrbios políticos do momento.

Êsses missionários não tinham fluência na língua espanhola e era difícil encontrar emprêgo para se manterem. Finalmente decidiram voltar para casa e preparar-se para uma ocasião mais oportuna a fim de começar a obra. Numa carta ao Presidente Brigham Young, disse o Elder Pratt: "No segundo dia de março (1852) tomamos um navio em San Francisco, sem conhecimento da língua para ir iniciar a pregação do Evangelho para aquelas nações. Ficamos até que todos os meios tivessem exaurido e procuramos e oramos diligentemente para que nosso caminho fôsse aberto; mas nem falávamos a língua para pregar o evangelho nem para achar qualquer meio de ganhar a nossa vida e, portanto, achamos melhor voltar para a Califórnia". Mas Élder Pratt falou naquela mesma carta de um dia glorioso no futuro para o trabalho do Senhor na América do Sul, que terminaria com "restauração de milhões inumeráveis da casa de Israel e de José — mesmo de muitas nações que se extendem nessa porção importante e grande da terra... sabendo que Deus fará com que tôdas as coisas de que falou aconteçam no devido tempo". (*Autobiography of Parley P. Pratt,* pp. 397-401).

Quase setenta e cinco anos se passaram antes de qualquer tentativa adicional de ser introduzido o evangelho na América do Sul.

Durante e antes do ano de 1925, vários santos imigraram da Alemanha para Buenos Aires, Argentina. Entre êles estavam as famílias Kullik, Biebersdorf, Friedrichs e Hoppe. Essas famílias se mantinham em contato com a Primeira Presidência por carta, e pediram que missionários fôssem enviados à sua terra adotiva.

Em 3 de setembro de 1925, o Presidente Heber J. Grant anunciou que a Primeira Presidência tinha considerado por um ano e meio a possibilidade de abertura de uma missão na América do Sul e tinha concluído que havia chegado o tempo de isto acontecer, e que um dos Doze o faria. Foi anunciado depois que o Élder Melvin J. Ballard, do Conselho dos Doze, tinha sido escolhido e que levaria consigo o Presidente Rulon S. Wells, que falava alemão, e o Presidente Rey L. Pratt (neto de Parley P. Pratt, e presidente da Missão Mexicana naquele tempo), que falava espanhol. Os dois últimos eram membros do Primeiro Conselho dos Setentas. Isto foi anunciado na conferência geral de membros da Igreja em outubro de 1925.

Em 6 de dezembro, os élderes Ballard, Wells e Pratt chegaram a Buenos Aires e imediatamente

Em cima: Pres. e Sister Stoof, Apóstolo Ballard, Rey L. Pratt e J. Vernon Sharp no lugar onde o trabalho missionário na América do Sul foi dedicado (25-12-1925). Em baixo: Apóstolo Melvin J. Ballard nas ruínas de Ollantaytambo, 1926, antigo forte inca perto de Cuzco.

telegrafaram à Primeira Presidência. Então foram ao prefeito e a outros oficiais da cidade e apresentaram suas credenciais.

Em 12 de dezembro batizaram seis pessoas no Rio da Prata, todos de descendência alemã, que já tinham conhecido o evangelho em sua terra natal. Nessa ocasião, foram feitas várias ordenações ao sacerdócio.

No dia de Natal os irmãos levantaram-se às 5 horas, deixaram suas casas às 6 horas e chegaram ao "Parque 3 de Fevereiro" uma hora atrasados. Tiveram uma reunião em que falaram todos os três, nessa ocasião, o Élder Ballard, ofereceu uma oração dedicatória para a pregação do evangelho na América do Sul. Depois de agradecer ao Senhor o privilégio de estarem ali, e pedir bênção para a obra em geral. Disse Élder Ballard:

"Abençoe os presidentes, governadores e oficiais governantes dêstes países da América do Sul; que nos recebam delicadamente e nos dêem permissão para abrir as portas de salvação para o povo desta terra. Que sejam abençoados na administração de seus negócios, para que tenham recompensas e que reine paz entre estas nações para que sejam livres, através das bênçãos aos seus valentes libertadores, a fim de que a retidão possa garantir uma plena liberdade para a pregação do evangelho.

"Impeça o poder do mal; que não triunfe

sôbre Tua obra, mas que todos os Teus inimigos sejam subjugados e Tua verdade triunfe.

"E, agora, ó Pai, pela autoridade e bênção do Presidente da Igreja, e pela autoridade do santo apostolado que tenho, viro a chave, destranco e abro a porta para a pregação do evangelho nestas terras; e abençoamos e dedicamos as nações desta terra para a pregação do evangelho! E fazemos isto para que todos os homens tenham salvação, e que Teu nome seja honrado e glorificado nesta parte da terra de Sião". (Bryant S. Hinckley, *Sermons and Missionary Services of Melvin J. Ballard,* p. 97.)

Citando o próprio Élder Ballard: "Depois que foi cantado o hino 'Louvor ao Profeta', cada um dos irmãos falou brevemente sôbre sua missão e seu desejo de fazer o melhor possível para estabelecer esta obra, do perfeito amor de uns para com os outros e pela obra do Senhor. Estava presente um glorioso espírito. Abençoaram um ao outro e sentiram aquilo como resultado da abertura desta missão; muitos europeus receberiam o evangelho, mas que, derradeiramente a obra da missão seria para os índios. Todos estavam visìvelmente afetados. Sua alegria foi expressada em lágrimas". (idem)

Élder Wells não estava gozando de boa saúde e seu problema estava diagnosticado como leucemia, resultante de um endurecimento das artérias, e assim, depois da comunicação com o Presidente Grant, foi colocado a bordo do navio American Legion em viagem de volta à sua casa. O Presidente Rey L. Pratt e o Apóstolo Ballard continuaram trabalhando diligentemente.

Em 6 de junho de 1926, chegaram quatro missionários: Élder Reinhold Stoff, sua espôsa, Ella, e élderes J. Vernon Sharp e Waldo Stoddard. Os élderes Ballard e Pratt foram instruídos pela Primeira Presidência a voltar para casa assim que os novos missionários chegassem e começassem o serviço.

Um pouco antes de sua partida, numa reunião de testemunhos com os santos alemães de Buenos Aires, em 4 de julho de 1926, o Élder Ballard fêz a seguinte afirmação profética:

"O trabalho será vagaroso por um tempo como o carvalho cresce de uma bolota, não desabrochando num dia como o girasol que cresce rapidamente e então morre. Centenas se unirão à igreja; ela será dividida em mais de uma missão e será uma das mais fortes da Igreja. A obra aqui é a menor que já houve. Dia virá em que os lamanitas terão oportunidade. A Missão Sul Americana será um poder na Igreja". (Extraído de *J. Vernon Sharp's Diary.*)

Uma conferência muito significante se verificou no dia da chegada do Élder e Sister Reinhold Stoof e Élder James Vernon Sharp e Waldo I. Stoddard. Assim relata Élder Sharp: "A data de nossa chegada, em 6 de junho, era domingo. Fomos imediatamente ao ramo na rua Rivadavia 8968, onde estava sendo realizada uma reunião em que havia alguns santos alemães e alguns investigadores. A reunião estava sendo dirigida pelo Presidente Rey L. Pratt uma vez que o Élder Ballard tinha ido ao Aeroporto para nos esperar. Fui chamado primeiro para fazer um discurso em espanhol. O Presidente Pratt tinha que traduzí-lo para o inglês ao Presidente Stoof, que não entendia espanhol, para que êle pudesse traduzir para o alemão. Logo que comecei a falar Élder Stoof disse que entendia perfeitamente tôdas as palavras que eu estava dizendo. Quando terminei de falar o Presidente Stoof levantou-se e deu uma tradução palavra por palavra do discurso em alemão. No término da reunião foi grande a surpresa das pessoas de língua espanhola presentes quando perceberam que o irmão Stoof não falava espanhol. Até sua morte Élder Stoof falou dêsse dia em que gozou do dom das línguas".

Naqueles dias antigos era muito difícil fazer qualquer progresso significativo no trabalho, porque os adultos não estavam interessados. Os missionários, finalmente, descobriram que estabelecendo Escolas Dominicais nos subúrbios poderiam despertar interêsse entre os jovens e eventualmente entre muitos de seus pais. Élder Sharp conta de dois eventos que considera um ponto importante no estabelecimento da Igreja na Américado Sul:

"No subúrbio de Liniers, havia uma garotinha italiana de talvez 6 anos de idade, que chegou a Élder Sharp um dia e disse que seus pais não deixavam que ela assistisse a Escola Dominical. Quando lhe foi perguntado como estava sempre assistindo as reuniões, ela respondeu que ela e seu irmãozinho iam à casa de sua tia e de lá iam assistir a escola dominical com seus primos. Ela foi avisada que deveria primeiro obedecer a seus pais, com o que ela concordou.

"Pouco tempo depois a menina ficou violentamente doente e numa têrça-feira perdeu a consciência. Na sexta voltou à consciência o suficiente para reconhecer sua mãe e dizer: "Que dia é hoje?" Depois de saber que era sexta-feira disse à mãe: "Hoje é dia em que os missionários têm uma reunião na casa do irmão Molares e se eu não levar flôres os missionários procurarão saber o que aconteceu! Foram essas as últimas palavras pronunciadas por Rosa antes de falecer. Não é preciso dizer que isto deu uma profunda impressão para a família e vizinhos ao pensar que suas últimas palavras mencionavam os missionários e sua obra. Soube-se que por causa das condições financeiras os pais não podiam pagar o entêrro e sem o pagamento à igreja a que pertenciam não poderia haver fune-

ral; assim os missionários ofereceram-se para realizar as cerimônias e, com o consentimento dos pais, o fizeram.

"Entre aquêles que se impressionaram com a devoção da garotinha estava uma família humilde de descendentes de italianos de nome (Donato) Gianfelice, mais um outro homem de descendência italiana de nome Domingo Guicci. Antes que o Élder Ballard partisse, êle e Élder Sharp fizeram um primeiro contato com as duas famílias. Alguns dias depois êles foram atacados, feridos e roubados. Convaleceram algum tempo no hospital e depois voltaram para casa para terminar sua convalescência. Nessa época nenhum dêles podia ler, a não ser a irmã Gianfelice. Ela leu-lhes o panfleto "Uma discussão amigável" e êles começaram a ficar interessados. Logo depois foram visitados pelos élderes: Ballard, Pratt, Sharp e Stoddard.

"O Élder Ballard e Pratt saíram para os Estados Unidos, enquanto se desenvolvia seu interêsse. Logo depois souberam que estavam investigando uma outra igreja. O pastor planejou um debate entre êle e o Élder Sharp. Depois de muita relutância e conversação foi acertado o debate. Quando o irmão Gianfelice levou a mensagem ao pastor, êle disse: "Aposto dez dólares que vamos ganhar, pois sou nativo e Élder Sharp não tem o conhecimento do idioma que eu tenho! O irmão Gianfelice disse: "Não haverá nenhum debate, pois pode haver apenas uma igreja verdadeira, e não se aposta com alguma coisa sagrada como a igreja verdadeira! Subsequentemente êles e seus filhos foram batizados. Presentemente o irmão Antonio Gianfelice, filho do irmão Donato Gianfelice, é Primeiro Conselheiro na Presidência da Missão Argentina. Duas de suas irmãs já foram missionárias".

Depois dêstes batismos a obra progrediu, embora vagarosamente, como predisse Élder Ballard. .Em 1935 sua predição (que a América do Sul seria dividida em mais de uma missão) se realizou quando foi dividida em Missão Brasileira e Argentina.

Outro cumprimento verificou-se em 1947, quando foi criada a terceira e menor missão, a Uruguaia. O total de membros naquele tempo era de 1300, com 159 missionários nas três missões.

Nos últimos 15 anos a profecia de Élder Ballard tem visto contínuos cumprimentos. Sete missões estão agora organizadas na América do Sul e, indubitàvelmente, outras serão criadas no futuro. Dêste número duas falam português, a Brasileira e Brasileira do Sul, e cinco falam espanhol: a Argentina, a Uruguaia, a Andina, a Chilena e a recém-criada Missão Argentina do Norte. Mais de 1000 missionários estão agora propagando o evangelho nesses países com uma média estupenda de batismos. O tempo da grande "aceleração" da obra do Senhor que deveria ter lugar nos últimos dias já está se verificando, no que concerne às missões Sul-americanas.

De outubro de 1960 a janeiro de 1961 as missões Sul-americanas foram favorecidas com uma viagem do Presidente Joseph Fielding Smith, do Conselho dos Doze, e Sister Smith. (Nota do editor: O Presidente e Sister Smith foram acompanhados pelo Presidente A. Theodore Tuttle, do Primeiro Conselho dos Setentas. Esta foi a primeira vez em trinta e cinco anos que duas Autoridades Gerais da Igreja estiveram nesse continente ao mesmo tempo. A razão desta viagem extraordinária foi observada quatro meses depois quando foi anunciado que o Presidente Tuttle tinha sido chamado para presidir tôda a Missão Sul-americana. Montevidéu, Uruguai foi escolhida como sede, por ser o lugar mais central das missões. O Presidente Tuttle chegou a Montevidéu com sua família em 25 de agôsto de 1961. Já tem milhares de milhas de viagens pela América do Sul, o que torna possível uma supervisão mais próxima e coordenação de esforços entre as várias missões, o que nunca foi conseguido antes).

Outras Autoridades Gerais que visitaram a América do Sul com interêsse no trabalho missionário foram: Presidente Stephen L. Richards, 1948; Presidente David O. McKay, 1954; Élder Mark E. Petersen, 1954-1955; Presidente Henry D. Moyle, 1956; Élder Spencer W. Kimball, 1958; Élder Harold B. Lee, 1959, e o Presidente Hugh B. Brown, janeiro e fevereiro de 1963. Em sua volta, o Presidente Brown disse: "as missões Sul-americanas estão em boas condições, com boa liderança, e tôdas parecem estar com o melhor dos espíritos".

Enfatizando o sucesso do trabalho missionário, o Presidente Brown indicou que das 71 missões em todo o mundo havia apenas 19 que batizaram mais conversos em 1962, por missionário, que a média das sete missões Sul-americanas. De uma média de 1000 batismos de conversos em 1957, 1958 e 1959 o número de pessoas a se unir à Igreja passou a 2000 em 1960, 6000 em 1961 e 8861 em 1962. Há agora 29.300 membros, com metade dêste número sendo batizado nestes últimos dois anos.

O ano de 1961 testemunhou no mínimo um outro significante marca na história da missão Sul-americana. Em dois de fevereiro dêsse ano, em Buenos Aires, todos os presidentes das missões sul-americanas tiveram uma reunião com os irmãos Wendell Mendenhall, H. Dyke Walton e William Jackson, do Comitê Central de Construção da Igreja. Aqui foi anunciado que o pro-

grama de missionários pelo comitê de construção da Igreja, que tinha construído centenas de capelas e centros de distrito no Pacífico e outras áreas da Igreja seria inaugurado na América do Sul. Os supervisores de construção seriam mandados dos Estados Unidos e os missionários construtores seriam chamados entre os membros locais para servir um período de dois anos de missão, dando seu tempo exclusivamente à construção de capelas. Em adição muito seria esperado dos membros locais, tanto no trabalho como em contribuições para sustentar os missionários construtores. Montevidéu, Uruguai, foi escolhida como sede do comitê de construção da América do Sul.

Desde 15 de março de 1963 a construção está em progresso em 21 capelas diferentes na América do Sul e os planos para outras estão aprovados, esperando a chamada de um supervisor e missionários construtores para começar a construção.

Uma palavra de tributo deve ser dada às esposas dos presidentes de missão. Essas senhoras têm estado ao lado de seus esposos na propagação do evangelho nesses países da América do Sul. Sem qualquer reconhecimento têm tomado a responsabilidade de dirigir as auxiliares das mulheres nas missões, os encargos de manter a casa pronta para reuniões no momento em que fôr anunciado, e ter sempre camas prontas para acomodar duas ou três vêzes o número comum de ocupantes. Ademais, têm que estar preparadas para empreender viagens rápidas e inesperadas em companhia de seus esposos.

Elas têm o desejo de realizar, sempre em silêncio, dando maior fôrça aos presidentes de missão. De outra maneira, não poderiam levar avante o seu trabalho satisfatòriamente. A Igreja em si não teria progredido tão espetacularmente sem a fé serena e despretenciosa e a diligência meticulosa dessas esposas dos presidentes de missão.

E ainda, tudo o que tem sido realizado até agora em proselitismo e construção não é senão um começo. Como foi predito a maioria dos conversos têm vindo de países predominantemente de origem européia, Argentina, Brasil e Uruguai; mas desde a abertura das missões Andina e Chilena, os índios da América do Sul estão finalmente ouvindo o evangelho que lhes está sendo pregado e estão "sendo restaurados os conhecimentos de seus pais, e também o conhecimento de Jesus Cristo, que possuiam seus pais". Tantas são as profecias que já foram cumpridas que podemos esperar o cumprimento de outras, uma vez que a Igreja na América do Sul continua a crescer de uma pequena bolota de 1925 a um grande carvalho do futuro.

Escola Dominical no Chile

AS MISSÕES ANDINA E CHILENA

Na primeira tentativa de introduzir a mensagem do evangelho na América do Sul em tempos pioneiros, o Élder B. H. Roberts escreveu: "Élder Prat... foi ao Chile acompanhado de sua espôsa e Élder Rufus Allen. Os missionários fixaram residência em Valparaíso, onde permaneceram vários meses: e moraram por um mês há 6.400 km no interior. Mas, com a revolução no Chile, houve restrição das leis quanto à liberdade religiosa, mas pouco poderia ser realizado e os missionários voltaram para California em maio de 1952." (*A Comprehensive History of the Church*, 4:70.)

Acreditou-se por algum tempo que duas das Autoridades Gerais, Élderes Melvin J. Ballard e Rey L. Pratt, visitaram o Chile e iniciaram o trabalho em 1925-26. Uma cuidadosa revisão de sua viagem indica que desceram o Atlântico de navio até Buenos Aires em 1925 e, na volta, visitaram La Paz, Bolívia, e Mollendo, Peru, mas não visitaram o Chile, que paradoxalmente é uma das missões mais velhas e das mais novas da Igreja.

Um ano mais tarde, Élder J. Vernon Sharp, de volta para casa, depois de haver completado o período de sua missão na Argentina, foi de-

signado pela Primeira Presidência para fazer uma inspeção da possibilidade de estabelecimento da Igreja na Bolívia e Peru. Isto entre 25 de abril e 25 de junho de 1927. Seu relatório indica que ainda não era hora de estabelecer missão nessas nações.

Foi no Chile onde o Élder Parley P. Pratt, do Conselho dos Doze, tentou primeiro abrir a porta para o evangelho, onde o trabalho despertou depois de cem anos. Em 1952, William Fotheringham, membro da Igreja, mudou-se para Santiago, capital do Chile, com sua família. Logo escreveu cartas expressando sua crença de que os missionários encontrariam campo frutífero.

O Chile tem depósitos minerais e uma das famílias de Utah imigrou para lá, a fim de trabalhar nas minas de 1928 a 1944. Embora não oficialmente, a Sister Folsom organizou uma primária (ela tinha sido membro da Junta Geral da Primária) e os membros cantaram tôdas as canções em espanhol e gostavam muito.

Durante a viagem pela América Latina, o Presidente David O. McKay e sua comitiva, passaram o dia 9 de fevereiro de 1954 em Santiago, Chile. Foram hóspedes dos Fotheringhams — talvez os únicos membros da Igreja no Chile. No dia 10 de fevereiro, foram para Lima, Peru, para visitar e encorajar o pequeno grupo de santos que se reuniram naquela ocasião.

Em 23 de junho de 1956, sob a direção do Presidente Lee B. Valentine, da Missão Argentina, dois élderes foram mandados a Santiago para iniciar o trabalho missionário naquela terra. A casa dos Fotheringham foi-lhes aberta e tornou-se a base de suas operações. Enquanto isso uma carta datada de 9 de abril de 1956 da Primeira Presidência recomendou que dois missionários fôssem enviados a Lima, Peru. O irmão Frederick S. Williams respondeu: "Como podemos fazer para reunir nosso pequeno grupo Mórmon numa missão?"

O Presidente Henry D. Moyle, então membro do Conselho dos Doze, chegou a Santiago no dia 4 de julho de 1956 para investigar a possibilidade de acelerar o trabalho missionário. Durante sua permanência abençoou tanto a terra como o povo em fervorosa oração e profecia de que o trabalho missionário prosperaria.

Naquela semana também o Élder Moyle e sua comitiva foram para Lima, Peru. Aqui reuniu-se com os oficiais do govêrno, como havia feito no Chile, e numa reunião religiosa especial deu a mesma bênção ao povo e à terra que havia dado às outras vizinhas.

A primeira escola dominical em Lima foi realizada em 8 de julho de 1956, na casa de Frederick S. Williams. Caracteristicamente uma das canções foi "Primeira Oração do Profeta" e "O Espírito de Deus".

Naquela tarde de sábado foi organizado o ramo de Lima na casa de Charles Howard Shaw sob a direção de Élder Moyle. Foram cantados dois outros hinos: "Regozijemos" e "Damos-Te graças". O Élder Williams foi escolhido para Presidente do Ramo com Élder Stanley A. Moore e Élder Shaw como conselheiros. O ramo era formado pelas famílias Williams, Moore, Shaw e Wells Allred.

O primeiro ramo da Igreja no Chile foi organizado na área de Santiago chamada Numoa. 13 membros norte-americanos da Igreja que estavam vivendo na região estiveram presentes. Mais tarde, em 25 de novembro de 1956, Ricardo Garcia, Isidro Soldano, sua espôsa, uma sobrinha e Sally Lanzarotti e seus dois filhos foram batizados e se tornaram os primeiros membros da Missão Chilena.

Logo depois, o Ramo de Providência foi organizado também. Esta cidade é muito bonita e tem mais ou menos dois milhões de habitantes. Sua aparência é pitoresca e os Andes podem ser vistos há mais de 3.200 km, em dia claro. Os primeiros missionários de Santiago devem ter se sentido bem humildes ao observar sua paisagem magnificente. Foram abertos ramos em importantes cidades como Concepcion, Viña del Mar e Valparaiso, Chile.

Em abril de 1959, o Élder Spencer W. Kimball do Conselho dos Doze visitou o Chile e o Peru, durante sua viagem pelas missões da América do Sul. Receberam um aviso da Primeira Presidência que em breve seria formada uma nova missão, excluindo o Peru da jurisdição da Missão Uruguaia e o Chile da Missão Argentina para formar a que seria depois a Missão Andina. A Bolívia foi adicionada a esta última missão.

O Élder Harold B. Lee, do Conselho dos Doze, voou para a América do Sul para organizar duas missões, a Brasileira do Sul e a Andina. Falando na seção de organização em Lima, em 1.º de novembro de 1959, disse: "Na minha opinião não há missões no mundo que possuem tantas promessas como as Missões da América do Sul".

O Élder James Vernon Sharp, de Salt Lake foi nomeado para Presidente da Missão Andina em 14 de julho de 1959. Há mais de trinta anos atrás êle havia servido na Bolívia e Peru para a Primeira Presidência, abrindo o trabalho missionário.

Na época da formação da Missão Andina havia trinta e cinco missionários trabalhando no Chile e vinte no Peru. Havia quase quinhentos membros no Chile e aproximadamente trezentos no Peru. O Chile tinha sete ramos nessa época e o Peru cinco. As estatísticas indicam que os conversos estavam entrando para a igreja com mais rapidez do que nas outras missões irmãs.

Em 1959, a Igreja possuia capelas tanto no Chile como no Peru. O Élder Lee anunciou que enquanto a sede da missão seria em Lima, o Ramo de Providência, em Santiago, serviria como segunda casa da missão e sede dos distritos do Chile.

A Missão Andina foi a quinquagésima missão da Igreja a ser inaugurada. Foi conhecida como a missão mais longa, extendendo-se de regiões geladas no sul do Chile, onde vivem os pinguins, até as antigas ruínas de Cuzco e Machu Picchu ao longo das montanhas arenosas do Peru. Também tinha a mais alta capela da Igreja, em Toquepala, Peru, com 9.000 pés de altura. São vistas as ruínas das civilizações antigas ao lado de belas cidades modernas.

Lima, capital do Peru, foi desde sua fundação, em 1534, até a independência das repúblicas sul-americanas, no começo do século dezenove, a capital da Espanha Sul-Americana. Prescott, o historiador da América Latina, escreveu: "Em meio à destruição de Pizarro e seus seguidores à terra dos incas, Lima, sobrevivem as belas cidades dos reis como obra mais gloriosa da criação. A mais formosa jóia das praias do Pacífico." A universidade de San Marcos, a mais antiga do Nôvo Mundo, aberta em 1551, localiza-se nessa cidade.

Em 13 de janeiro de 1960, às 10:45 da manhã, o primeiro de uma série de severos terremotos verificou-se em Arequipa, Peru.

Grandes terremotos ocorreram no Sul do Chile em 21 e 22 de maio. Todos os missionários ficaram seguros e ainda que alguns membros tiveram suas casas terrìvelmente destruídas, ninguém morreu.

O Presidente Sharp pediu auxílio da Primeira Presidência e em menos de 24 horas, depois de conseguida a autorização do govêrno, quase 16 toneladas de elementos de socorro começaram a ser enviados por avião de Salt Lake ao Chile.

Emocionadas com o batismo três chilenas de Viña del Mar

Ministério da Educação em Lima, Peru, do outro lado da rua a Universidade de San Marcos, uma das mais antigas da América.

A carga voou sem qualquer ônus de Salt Lake a Los Angeles pela United Air Lines, continuando depois pela Panagra Airlines. Na carga havia trezentos e cinqüenta cobertores, três toneladas de roupas de inverno, incluindo muitos casacos; cinco mil frascos de penicilina e duas mil injeções contra o tifo; mais de quinhentos tapêtes (tipo acolchoado) e 131 pares de sapatos. O material foi distribuído pela Cruz Vermelha.

Uma comissão parlamentar chilena esteve em Salt Lake para agradecer a Igreja. Ao terminar a reunião com êles, o Presidente David O. McKay disse: "Houve um sentimento de satisfação ao recebermos a delegação do Chile, por terem entendido que a Igreja tem se expressado não somente em palavras mas em atos úteis na área de Santiago, arrazada pela terrível sublevação de elementos."

Em dezembro de 1960 o Presidente Sharp foi ao Equador para fazer um levantamento das possibilidades de serem enviados alguns missionários para trabalhar lá.

O trabalho continuou tão rapidamente nos dois países que em 7 de junho de 1961, foi anunciado que a Missão Andina seria dividida. Essa missão foi organizada há menos de dois anos, mas tinha missionários já há cinco anos. Na ocasião do anúncio havia mais de dois mil membros na missão. Cada nação agora tem doze ramos da Igreja, um quarto dêles presididos por membros locais. A missão foi dividida numa conferência realizada em Lima, em 1.° de outubro.

O Élder Delbert Palmer, antigo missionário na Argentina foi chamado de seu lar no Canadá pela Primeira Presidência para presidir a Missão Chilena, a 64ª missão a funcionar na Igreja. Uma conferência semelhante foi realizada em Santiago em 8 de outubro, sendo ambas as reuniões dirigidas pelo Presidente A. Theodore Tuttle, das Missões Sul-americanas, representando a Primeira Presidência.

O Presidente Sharp continuou como presidente da Missão Andina. No ano seguinte foi desobrigado e o Presidente Stirling Nicholaysen foi chamado para presidir a missão.

A Igreja é simpática ao povo das regiões de localização das missões Andina e Chilena. Ambas as missões são ricas em oportunidades e esperanças. Os países que compreendem essas missões são muito interessantes para os que gostam de estudar a história do Livro de Mórmon. Onde quer que se vá podem ser vistas ruínas de grandes civilizações que floresceram aqui antes da vinda dos europeus.

Mas a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é uma igreja de membros individuais. Pode-se ver um investigador ganhar um testemunho, ser batizado e, então, crescer em conhecimento de que é geração de Deus, incluído na viagem eterna — que é um dos grandes propósitos e bênçãos da obra missionária. E é a mesma em todo o mundo. Mas aqui na América do Sul, pode ser muito mais claro quando é entendido que muitas centenas de pessoas que agora estão aceitando o evangelho são verdadeiramente filhos do Pai Lehi, cujos ancestrais têm relação com a história do Livro de Mórmon.

AS MISSÕES ARGENTINAS

Ravioli, pizza e espagueti representam a variedade de alimentos frequentemente servidos na Casa da Missão Argentina, em Buenos Aires. Uma mistura de especiarias européias, culturas, povos e religiões, foram os hospedeiros dos missionários Mórmons desde o começo da Missão Sul-americana em 1925.

Desde a chegada do Apóstolo Melvin J. Ballard e dos élderes Rulon S. Wells e Rey L. Pratt à Argentina, para dedicar aquela terra e outras próximas para a pregação do evangelho, Buenos Aires tem sido o centro da atividade de proselitismo da Missão Sul-americana e depois de sua divisão, dez anos mais tarde, W. Ernest Young chegou como presidente da missão, em 14 de agôsto de 1935, fazendo desta cidade a sede da recém-formada Missão Argentina.

Os missionários têm visitado com grande sucesso o povo que vive nas habitações de sapé em Papagayos, San Luis, assim como os que vivem na moderna capital, Buenos Aires. Os batismos em 1962 foram em número de 1034 com uma antecipação de 1500 para 1963.

A Argentina tem uma combinação incomum do estilo nôvo e moderno com o muito antigo. Italianos, alemães, franceses, árabes, gregos, russos, japonêses e muitos outros povos são representados em menor ou maior grau, dando à Argentina diferentes "mores", "folkways" e religião. Cêrca de 90% do povo da Argentina é de origem européia, um pouco menos que 9% são mestiços (índios e espanhóis) e pouco menos que dois por cento são de pura descendência índia. Os imigrantes mais velhos usualmente preferem continuar falando sua língua original, mas as gerações mais jovens falam o "castelhanho" (dialeto originário do antigo reino de Castela).

A divisão da missão em 1935 deixou a Argentina com 14 missionários e 255 membros da Igreja e apenas um possuidor do Sacerdócio de Melquizedeque. Vinte e oito anos mais tarde, depois do nascimento de mais três missões — Chilena, Uruguaia e Argentina do Norte, a Missão Argentina orgulhosamente tem 180 missionários, 5024 membros, 215 possuidores do Sacerdócio de Melquizedeque, 14 missionários de tempo integral argentinos e 50 missionários distritais.

"O objetivo derradeiro é ter meios e facilidades para dotar o país com belas capelas e finalmente templos". Esta afirmação feita por W. Ernest Young o primeiro presidente da recém-formada missão, tem sido um constante desafio. Progressos em direção ao objetivo predito têm sido realizados pelos presidentes subsequentes.

A primeira capela, que começou sob a direção do Presidente Young foi dedicada em 1939 pelo segundo presidente da missão, Frederick S. Williams, que trouxe reconhecimento e popularidade através de artigos de jornais sôbre a dedicação e do quadro de basquete dos missionários, chamado "Los Mormones".

A despeito da rapidez do trabalho de construção, os missionários construtores encontram tempo para recreação.

Várias capelas foram dedicadas recentemente. O programa de missionários construtores da Igreja na Argentina tem sido bem sucedido, graças à colaboração dos membros.

O Élder Henry D. Moyle, quando fêz um discurso numa conferência em Rosário, durante o mês de maio de 1956 em visita à Argentina, disse : "Levou mais de cem anos para os santos europeus conseguirem seu templo (Suíça). Tiveram que fazer sua genealogia e quero prometer a vocês que chegará o dia em que teremos um templo na América do Sul. E virá tão logo o povo daqui esteja pronto".

Os primeiros missionários logo descobriram que cada igreja que está engajada na atividade missionária está representada na Argentina. A igreja oficial é a Católica Romana e é mantida e financiada pelo govêrno, mas de nenhuma maneira é a única denominação representada. A religião judaica é a segunda em tamanho, com mais de 400.000 membros. Com a liberdade religiosa existente, a maioria dos grupos protestantes não encontraram dificuldade para se estabelecer na Argentina. A Igreja Mórmon, entretanto, teve alguma dificuldade para se estabelecer.

Em 1939, a tensão anterior à guerra na Argentina foi muito forte e a casa da missão foi erradamente assaltada na noite de 8 de abril por 13 policiais que pensaram que ela estava servindo como centro de reunião nazista. Os missionários foram vagarosamente sendo obrigados a deixar o país em virtude do início da guerra, sendo líder da missão o Presidente e Sister James L. Barker. As responsabilidades do ramo e a liderança foi relegada aos membros locais.

O Presidente W. Ernest Young voltou para orientar a Missão Argentina em 1944 e com êle vieram dois missionários americanos da Missão Mexicana, que com o filho do presidente da missão, viajaram intensamente, visitando os membros, abençoando crianças, e ajudando a manter os ramos até que os élderes começassem a voltar em 1946. Durante êsse período muitos membros fizeram grandes sacrifícios para aumentar o trabalho do Senhor. Um dos membros fiéis viajava como presidente de distrito todos os meses para preparar o sacramento para os membros da região. Com a volta de quase uma centena de élderes, a missão começou a prosperar rápidamente.

O Presidente Harold Brown e sua espôsa foram detidos por acusação falsa depois de sua

chegada em 1949; e, para serem soltos, foi ordenado que não pregassem. Depois da apresentação de suas credenciais ao Consulado dos Estados Unidos o Presidente e Sister Brown foram expulsos do país. O oficial do govêrno recusou registrar a Igreja, tornando sua função ilegal. Os missionários começaram a encontrar problemas de visa e, em alguns casos, foram ordenados a deixar o país.

Através de uso efetivo dos programas musicais e de atletismo, o preconceito contra a Igreja foi diminuído e os missionários ganharam a confiança do povo. Um quarteto mórmon, uma orquestra da missão e o côro da missão trouxe novos investigadores aos programas religiosos dos SUD.

Stephen L. Richards, o primeiro Apóstolo a visitar a Argentina depois do Apóstolo Ballard, trouxe muita publicidade e respeito pela Igreja na Argentina em 1948. Um jornal citou "o Apóstolo Richards tem uma aparência nobre venerável, adequada à sua alta dignidade".

Nos primeiros meses de 1947 os missionários locais foram chamados e designados ao trabalho de proselitismo em Montevidéu, Uruguai, então um ramo da Missão Argentina, que em agôsto de 1947 se tornou missão separada.

O General Juan D. Peron, então presidente da Argentina foi visitado pessoalmente pelo Presidente David O. McKay, enquanto estava na América do Sul. O general mostrou considerável conhecimento a respeito da Igreja. Abriu o teatro nacional Cervantes para o uso da Igreja, sem qualquer ônus, para as reuniões da conferência em que grande número de santos se reuniu para ouvir as mensagens do Profeta.

Os santos argentinos até hoje se lembram da visita do Presidente McKay.

Além de ser um povo que ama a liberdade, os argentinos são muito leais e têm suas mentes voltadas para seu país.

A Argentina é um país de contrastes com clima variando em tôda a extensão, desde a zona frígida da Terra do Fogo até o norte, com um clima quase tropical, em Jujui do norte.

O povo argentino está talvez entre os mais educados de tôda a América do Sul. Nas eleições de 1962 apenas 10% da população adulta que votou era analfabeta, de acôrdo com a notícia dada por um jornal local. (O voto é requerido de todo cidadão maior de 22 anos, sendo punido com multa pela abstenção). Na Argentina é mostrado grande respeito ao professor, que recebe um cumprimento formal de todos os alunos ao entrar na classe. Os estudantes usam uniforme e levantam-se quando são chamados para recitar ou responder qualquer pergunta. A juventude argentina é bem informada em muitos assuntos e têm interêsse particular pelo estudo de outros países e pessoas.

Domingo F. Sarmiento, o pai do programa educacional na Argentina, viajou pelos Estados Unidos e Europa em 1845-47, estudando os então modernos sistemas educacionais. Êle estabeleceu em seu próprio país escolas normais, colégios e um observatório nacional. Durante a revolução de 1800 os espanhóis lutaram nas fronteiras da Argentina e Brasil, mas com o auxílio e coragem dos gauchos (vaqueiros argentinos) e a luta pela liberdade foi ganha.

A Argentina teve um grande libertador, D. José de San Martin. Foi um homem entusiasta não só pela liberdade de seu próprio país, como também pela de seus vizinhos, e ajudou o Chile e Peru. Para tanto atravessou os Andes, um feito mais difícil que o de Aníbal ou Napoleão que atravessaram os Alpes. Como general seu caráter e habilidade genuínos estabeleceram a independência dessa grande nação como de outras da América do Sul. No Equador encontrou-se com um outro famoso libertador, Bolivar, que deu origem ao nome Bolívia.

Foi de grande importância o anúncio, em 26 de maio de 1955, da inclusão do Chile na Missão Argentina. O Presidente Lee B. Valentine então voou até Santiago, para organizar o primeiro ramo. Outros ramos foram logo estabelecidos e, em 1959, o Chile se tornou parte da nova Missão Andina.

Os membros aumentaram em número sob a liderança do Presidente Lorin N. Pace e, em dezembro de 1961, a missão tinha erigido e dedicado sua bela capela de Caseros, e foi começado o programa de construção.

Durante o tempo em que C. Laird Snelgrove presidia, organizou 23 novos ramos, completando um total de 54. Êle relata que, em uma ocasião, enquanto voando para uma pequena cidade chamada San Rafael, na província de Mendonza, ficou repentinamente impressionado com o número grande de pessoas que estavam esperando o evangelho. Imediatamente enviou élderes para investigar e dentro de um ano San Rafael tinha um ramo com mais de setenta membros e ainda continua a crescer rápidamente.

Esta expansão na área setentrional trouxe a divisão da missão. Em 1962, Ronald V. Stone foi chamado para presidir a Missão Argentina do Norte, com sede em Cordoba, ficando a presente Missão Argentina com 30 ramos e 5024 membros.

Os missionários atuais da Argentina, com sucesso, estão visitando os oficiais das cidades usando tática agradável, cartões de referência, programas de rádio, shows de talentos, programas de escoteiros, mostrando *slides* e participando de atividades atléticas, tudo para facilitar suas atividades de proselitismo e conseguir relações cordiais com o povo argentino e suas autoridades.

Casa da Missão Uruguaia e sede da Missão Sul-americana

MISSÃO URUGUAIA

Compreendendo Paraguai e Uruguai

A Missão Uruguaia apresenta o contraste que é a América do Sul. O Uruguai é a mais pequena das repúblicas Sul-americanas, orgulhosa de seu nível educacional e gozando um alto grau de liberdade pessoal, com uma população de descendentes de europeus, com uma planície coberta de relva, ampla costa e com govêrno bem estabelecido.

Em contraposição está o Paraguai, cercado de terra, habitado em grande área pelos descendentes de índios, uma terra de "plateaus", planícies e planaltos, uma terra cujos limites estão ainda em disputa.

A Missão Uruguaia inclui três países: Uruguai, Paraguai e uma pequena parte da Argentina, Mesopotamia. A sede da missão SUD é em Montevidéu, a capital localizada no estuário do Rio da Prata. Falam espanhol. O número médio de missionários é de 176. O número de membros da Igreja, é cêrca de 7.000.

Hoje há trinta e seis ramos na Missão Uruguaia e vinte edifícios de propriedade da Igreja dentro da missão. Nove mais capelas estão atualmente em construção. Houve 1.669 batismos durante 1962. A maioria dos ramos são liderados por membros e a missão tem apenas quinze anos.

O primeiro contato entre a Igreja e o povo do Uruguai começou em janeiro de 1940 quando Rolf Larson, um missionário argentino, foi escolhido para representar a Argentina no campeonato de basquete sul-americano realizado em Montevidéu. Seu jôgo de elevada categoria e seu espírito esportivo — e o fato de que era um missionário Mórmon — foram registrados pela imprensa. Êle gerou tanto interêsse que o presidente da Missão Argentina, Frederick S. Williams, foi com seu secretário a Montevidéu com grande quantidade de panfletos.

Depois de quatro anos e meio, em 25 de julho de 1944, entretanto, foi organizado o primeiro ramo, o de Montevidéu, da Missão Argentina. Nessa ocasião, todos os homens membros do nôvo ramo eram ou empregados do Govêrno Americano ou do Govêrno Uruguaio. (O Uruguai não tomou parte ativa nem na Primeira nem na Segunda Guerra Mundial, mas cortou relações com a Alemanha em outubro de 1917 e com as fôrças de Axis em 1942.)

Como funcionários do govêrno, os membros do ramo podiam fazer visitas a altos oficiais e preparar o caminho para a abertura da Missão Uruguaia.

O Presidente Williams, depois de sua desobrigação como presidente da Missão Argentina, foi empregado pelo Govêrno dos Estados Unidos para trabalhar em Montevidéu, e tornou-se Presidente do Primeiro Ramo de Montevidéu, em 1944. Mais tarde, êle voltou aos Estados Unidos. Em 1947 foi chamado como primeiro presidente da nova Missão Uruguaia. Foi recebido pelos únicos membros da Igreja no país Sra. Jeanne Seguin de Argault e suas duas filhas, que anteriormente haviam se unido à Igreja em sua terra natal, França. Os membros empregados pelo govêrno também tinham voltado para os Estados Unidos ou sido transferidos no fim da guerra.

O Presidente Williams imediatamente alugou a casa da missão; chegaram missionários; e o trabalho foi levado avante. Em dezembro daquele ano, havia quatro ramos e vinte e quatro missionários em Montevidéu. Os membros antigos se lembram que as reuniões nos quatro ramos eram programadas de tal modo que a pessoa poderia freqüentar todos os ramos para não parecer que a reunião era pouco freqüentada. Um grupo usava o carro da missão para ir a tôdas as reuniões.

O nome oficial do Uruguai é República Oriental do Uruguai, mas localmente é, em geral, referida como Banda Oriental, em virtude de sua posição junto ao Rio Uruguai.

A população consiste principalmente de descendentes de espanhóis e italianos, imigrantes brasileiros, argentinos e franceses, assim como alguns ingleses e alemães. Há poucos de outras nacionalidades.

O Uruguai é um país agrícola, cuja principal exportação é trigo, milho, aveia, cevada, carne, produtos animais e lã. Junto com Buenos Aires, Argentina, o Uruguai obteve sua independência da Espanha em 1811-14, sendo reconhecido como país independente em 1828.

O Paraguai, cujos limites com a Bolívia na região de Chaco ainda está em disputa, recebeu o trabalho missionário em 1948 quando o primeiro converso da Igreja foi batizado na capital, cidade de Assunção.

Em 1948 foi financiada uma bonita casa da missão, com dois andares, por US$ 43.500, e em 1954 o Presidente David O. McKay pôs a pedra fundamental para o início da primeira capela da missão — a capela Deseret, em Montevidéu. Sua recepção pelos membros e missionários fêz com que dissesse: "Que maravilhosa demonstração da obra missionária nesta missão, aberta há seis anos atrás." Sua visita foi saudada pela imprensa e altos oficiais do govêrno.

Um ano mais tarde o Élder Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze, visitou a missão e dedicou a capela, e colocou a pedra fundamental para uma outra, a capela do Ramo de Rodo, e moveu a primeira pá de terra para início de uma terceira, a capela Treinta y Tres, a primeira a ser construída no interior.

Na visita do Presidente Henry D. Moyle, em 1956, então membro do Conselho dos Doze, foi dedicada a capela de Rodo a Treinta y Tres e revistos os planos para uma nova capela na ilha Patrulla, em Rocha e em Durazno — tôdas bem equipadas para ter tôdas as atividades de uma ala completamente organizada, tendo classes, escritórios, salões culturais, cozinhas, capelas e quadras de basquete.

A visita do Presidente Moyle a esta missão fêz com que muitos dos santos vissem pela primeira vez um apóstolo do Senhor.

Em 1959 o Presidente Spencer W. Kimball, do Conselho dos Doze visitou a missão. Viajou

Missionários construtores em ação

muito pelo interior, atendeu a juventude e assistiu conferências de distrito, apareceu na televisão e foi visto e ouvido por mais membros e não membros do que qualquer outra Autoridade Geral visitante.

A Missão Uruguaia teve cinco presidentes. O Presidente Frederick S. Williams (1947-51), que pôs os alicerces para futuro crescimento da missão, foi seguido por Lyman S. Shreeve (1951-55). O Presidente Shreeve foi chamado "construtor" por sua edificação espiritual e também pela construção de edifícios. Frank D. Perry (1955-57) tornou-se presidente em setembro de 1955 e trouxe consigo uma intensa campanha de efetivo proselitismo que resultou na duplicação do número de batismos durante 1956. Em fevereiro de 1958 Arthur M. Jensen (1958-60) foi chamado para presidente da missão. Foi êle quem iniciou o movimento para liderança local, completou a construção já iniciada e viu três novas capelas serem erigidas.

O Presidente J. Thomas Fyans chegou em tempo de viajar pela missão com o Presidente Joseph F. Smith e Élder A. Theodore Tuttle, que mais tarde se tornou Presidente das Missões Sul-americanas. Logo depois de sua chegada o Presidente Fyans completou a mudança das presidências de ramo para membros locais. Foi difícil, mas teve sucesso. Para treinar os membros locais o Presidente Fyans fazia reuniões da liderança da missão para os ramos e distritos cada seis meses, em Montevidéu. Tôdas as semanas preparando um pacote para todos os oficiais com anúncios e informações. Dirigiu um curso de estudo sôbre o manual dos presidentes de ramo e distrito.

O Presidente Fyans incentivou sua liderança local com um plano mestre para a formação de uma estaca em Montevidéu e então no interior. Seus "seis passos para uma estaca" e "cinco passos para o progresso no sacerdócio", diz êle, aplicado sistemàticamente, conduzirá à formação de estacas na Missão Uruguaia.

Tem sido atraída a atenção pelo esfôrço dos missionários através do programa de esportes. Um clube atlético, o Clube Deseret, participa no programa de esportes do Uruguai (promovidos por clubes e não por escolas), e tem sido tão bem sucedido que nas ruas as crianças gritam "Deseret" em vez de "Los Mormones", e Deseret ficou como sinônimo de times de boa esportividade e categoria.

Como um exemplo, o Clube Deseret de *softball* participou de oito torneios e ganhou todos os oito. Vários jogadores foram escolhidos para jogar em times famosos e em competições internacionais. Um élder foi indicado como o melhor jogador do país.

A música, um importante fator na missão, tem ajudado muito o rápido crescimento da missão. É efetivo através de seu uso em serões domingueiros, bailes e programas especiais apresentados pelo côro da missão, orquestras, e conjuntos. "Uma coisa sei", disse John Candeau, editor de um dos jornais mais importantes, ao Presidente McKay durante sua visita de 1954, "é que seu povo canta muito bem — e não só canções religiosas. Tenho ouvido programas e apresentações corais no rádio, e são muito bons. Muitas pessoas gostariam de ser mórmons apenas para ouvir seu côro cantar."

A imprensa Uruguaia é livre e, em geral, muito gentil com os santos dos últimos dias. Um panfleto do mormonismo foi recentemente adicionado a uma pasta sôbre os santos dos últimos dias e dado aos jornais da missão. Os discos dos programas do Côro do Tabernáculo estão sendo muito tocados em tôdas as estações de rádio do Uruguai. Os programas de televisão facilitam entrevistas com os oficiais da missão e a apresentação da música do Côro Mórmon de Montevidéu.

Como em tôdas as missões, a Uruguaia está fazendo prognósticos de coisas maiores e melhores. A ênfase nos batismos mudou de um batismo por mês para um por semana. Os missionários agora falam em termos de batismos de famílias em vez de batismos individuais. Um dos objetivos dos missionários é conseguir 500 batismos por mês neste ano.

Nisto, os missionários usam muita ajuda dos membros. São os membros que tomam completa responsabilidade da conversão. São os membros que fazem as visitas, trazem investigadores para a capela a fim de serem ensinados, e fazem sua parte para a integração dos membros novos, mantendo sempre uma relação amigável. O trabalho dos missionários é ensinar.

A perspectiva do programa da Missão Uruguaia é dar a todos os membros da Igreja, ativos e inativos, novos e velhos, igual oportunidade de progredir nos programas da Igreja, visando a exaltação no reino de Deus.

J. V. Sharp, Rey L. Pratt, Rogelia Molares, Eladia Sifuentes (conversa), M. J. Ballard, Ella Stoof e Reinhold Stoof.

Brasília, D.F.

AS MISSÕES BRASILEIRAS

O Brasil, o país maior da América do Sul e o quinto no Mundo, cobre quase a mesma extensão territorial de todo o Continente Europeu. Também compreende quase uma metade do Continente Sul-americano. O mapa mostra que todos os estados da América do Sul, com exceção de dois, o Chile e Equador têm limites com o Brasil.

O nome Brasil aparecia em muitos mapas antigos como uma ilha do Oceano Atlântico, antes que fôsse descoberta a América do Sul. Os portuguêses, guiados por Pedro Álvares Cabral, descobriram-no em 22 de abril de 1500. A área foi chamada por Cabral de Vera Cruz, nome que eventualmente seria mudado para Brasil, em virtude da grande quantidade de pau brasil, que era exportado pelos antigos colonizadores europeus.

O Rio Amazonas, correndo através de grande extensão dêsse país, é o maior sistema fluvial do mundo, e banha a mais extensa floresta tropical O Brasil coloca-se em primeiro lugar entre os estados da América Latina em matéria prima e indústrias, produzindo mais café e minério de ferro que qualquer outro país do mundo. É também um dos maiores produtores de milho e algodão do mundo.

Cêrca de quase metade do povo da América Latina vive no Brasil e a maioria fala Português, fazendo-o o mais falado idioma da América do Sul.

Na Constituição Brasileira, baseada na Constituição dos Estados Unidos, o Brasil é uma federação de 22 estados, quatro territórios e um Distrito Federal. Há liberdade de culto em todos os estados.

Mais de quatro séculos de amalgamação e assimilação dos elementos raciais do Brasil produziram uma cultura e nacionalidade distintas. Todos os grupos em que se divide a raça humana — indio, caucasiano, negro e asiático — estão representados na população do Brasil, estimada em 70 milhões de pessoas e crescendo em média um milhão por ano. Especialmente o povo branco, compreendendo setenta e cinco por cento dos estados sulistas, é formado em sua maioria por imigrantes europeus e está crescendo rápidamente. Um dos primeiros fatôres que têm levado a êste crescimento incomum é o fato de que os estados sulistas do Brasil gozam de uma topografia e clima semelhante ao dos países europeus, a terra natal de milhões de brasileiros.

O trabalho missionário na América do Sul teve seu comêço em 1929, quando o Presidente da Missão Sul-americana, Reinhold Stoof trabalhou entre os alemães da América do Sul. Dois anos mais tarde, 25 de outubro de 1931, com seis élderes e noventa e oito membros e investigadores assistindo, o Presidente Stoof dedicou a "primeira capela de propriedade da Igreja na América do Sul". Em 1955 êste edifício foi remodelado e melhorado, e foi adicionado um grande salão de recreação. Durante sua viagem pela Missão Brasileira em 1956, numa conferência em Joinville, o Presidente Henry D. Moyle dedicou esta nova dependência.

Em 9 de fevereiro de 1935, a Primeira Presidência da Igreja anunciou que a Missão Sul-americana seria dividida e que a nova missão seria chamada Missão Brasileira, presidida por Élder Rulon S. Howells. Em 15 de maio dêsse ano, o Presidente Howells e sua família chegou ao Brasil e estabeleceu sua sede em São Paulo, hoje próspera metrópole de quatro milhões de pessoas, na maioria de sangue europeu.

Diz-se que São Paulo é a cidade que mais cresce no mundo. Mesmo que São Paulo tenha já quatrocentos anos, dá uma aparência de uma metrópole moderna com seus arranha-céus de telhado pastel.

Durante os primeiros anos dessa missão, o evangelho era quase todo ensinado entre os que falavam alemão, uma vez que não havia panfletos ou livros em português.

Para a surprêsa de alguns dos élderes, começaram a encontrar alguns santos dos últimos dias da Europa que haviam perdido o contacto com a Igreja há muito tempo atrás. Foi uma alegria quando se encontraram. Em uma reunião num distrito distante, um estranho entrou na reunião durante o hino de abertura. Tirou de seu bolso um hinário e se uniu vigorosamente à congregação, dizendo mais tarde que esta era a primeira reunião da Igreja que assistia depois de muitos anos.

Em 6 de janeiro de 1936, uns meses depois que chegou o Presidente Howells, foram batizados três conversos, um adulto e duas crianças, os primeiros batismos da Missão Brasileira.

No dia 3 de julho seguinte, os élderes prepararam a primeira edição de uma publicação da missão chamada *Brazilonian*, um periódico que se provou útil, especialmente para os élderes. Era impresso em inglês e alemão. Em 1948, surgiu a publicação "A Gaivota", que desde 1951 é conhecida como "A Liahona", agora publicada inteiramente em português.

Um dos mais importantes acontecimentos de 1937 foi o comêço da tradução do Livro de Mórmon para o português sob a direção do Élder Daniel G. Shupe, que havia feito missão na França e vivido no Rio de Janeiro muitos anos. No ano seguinte os élderes imprimiram a *História de Joseph Smith*. E, dois anos mais tarde, em 15 de março de 1940, para grande alegria dos conversos, sairam as primeiras mil cópias do Livro de Mórmon.

Em 1938 os élderes começaram um trabalho mais intensivo no aprendizado da língua portuguêsa. Um élder que falava alemão e um que falava português foram designados para companheiros e foram capazes de conversar com tôdas as pessoas que encontravam. Durante a II Guerra Mundial e daí por diante o govêrno brasileiro proibiu o uso do alemão e gradualmente a Missão Brasileira passou a falar apenas o português. Em 1943 os missionários voltaram para os Estados Unidos, mas três anos mais tarde, em 15 de maio de 1946, retornaram.

Em 8 de março de 1948, o Élder Etephen L. Richards, do Conselho dos Doze, acompanhado de sua espôsa chegaram à Missão Brasileira, dando fôrça aos missionários e membros. Esta foi a primeira visita de uma Autoridade Geral à Missão Brasileira. Em março de 1949 a Igreja adquiriu uma bonita casa da missão em São Paulo. Foi neste ano também que chegaram as primeiras duas missionárias de tempo integral. Em novembro daquele ano houve grande interêsse pela visita de um time de basquete da Universidade de Utah e sendo que eram campeões e na maioria mórmons, sua visita auxiliou os missionários e conversos e a "causa de Sião".

Durante o inverno de 1949-50, chegaram da tipografia 3.000 cópias do Doutrina e Convênios na língua portuguêsa e, em 10 de junho de 1950, um time de basquete, o *Stellar Mormon*, da Universidade de Brigham Young, trouxe comentários favoráveis, não apenas de seu sucesso, mas também pela qualidade de seus integrantes. Foi anunciado que era estranho ver que um grupo de jovens em jantares públicos não bebiam nem café nem fumavam nem tomavam bebidas alcoólicas. Os jornais e revistas publicaram fotografias e reportagens favoráveis.

Um ano mais tarde, em 27 de março de 1951, os santos ficaram felizes ao saber que 4.000 cópias do Livro de Mórmon estavam chegando da tipografia.

A visita do Presidente David O. McKay e sua espôsa a esta missão, em janeiro de 1954, foi acontecimento memorável para os membros e missionários do Brasil. Houve publicidade pela imprensa nos três dias de sua permanência aqui, em visita a oficiais do govêrno e dando uma impressão favorável. Vieram a São Paulo membros de ramos bem distantes e dormiram nos bancos e no chão da capela, para ouvir o profeta do Senhor falar e apertar a sua mão. Suas palavras trouxeram muito conforto e encorajamento aos santos e em muitas faces se viu correr lágrimas de alegria.

Enquanto visitava o Rio de Janeiro, o Presidente David O. McKay aproximou-se da estátua do Cristo com seus braços para cima e, admirando o mais belo porto do mundo, repetiu "Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e tomai meu fardo e dar-vos-ei descanso..." Êle ressaltou que êste era um tributo aos filhos do Brasil cujos níqueis haviam pago sua construção.

Em Dezembro do mesmo ano o Élder Mark E. Petersen e sua espôsa viajaram pela missão, deixando seus testemunhos para fortalecer os élderes e santos. A imprensa televisou sua chegada no aeropôrto e fêz boa cobertura nos jornais.

Em 22 de julho de 1955, os santos iniciaram a construção da capela em Ipoméia. A capela foi desenhada por um missionário e os membros utilizaram seus bois e transportaram as pedras das montanhas para as fundações.

A visita do Élder Henry D. Moyle e sua espôsa à missão em 1956 foi significativa. O Irmão Moyle disse a um grande grupo de missionários que dalí em diante haveria grande despertar espiritual entre o povo, o que os missionários testificaram depois. De acôrdo com o conselho de Irmão Moyle e outras autoridades que o precederam, os missionários sentiram o Espírito do Senhor trabalhando por seu intermédio e no coração do povo brasileiro. Naquele ano houve 377 batismos e no ano seguinte o número dobrou. Foi nessa época também que foi impresso o Livro *Uma Obra Maravilhosa e Um Assombro*, de autoria do Élder LeGrand Richards, possibilitando que o livro passasse pelas mãos de leitores da língua portuguêsa. Os batismos no ano seguinte atingiram a casa dos 500, fazendo um total de 2.413, havendo 115 élderes. Durante o período de aumento de conversões, foram adquiridos numerosos terrenos para construção de capelas. Em fevereiro de 1958 a missão teve sua primeira conferência dos jovens, e também a publicação de *Regras de Fé*, de James E. Talmage.

Em fevereiro de 1959 o Élder Spencer W. Kimball reuniu-se com os santos em conferência de um dia, quando de passagem para o Uruguai. Mas em sua volta, em 7 de março, fêz impressionante viagem pela missão, cumprimentando os santos e encorajando os missionários. Também dedicou a capela de Ipoméia, uma colônia bem no interior do sul do Brasil e no ano seguinte a missão quebrou todos os recordes anteriores em batismos.

Em setembro do mesmo ano, sob a direção da Primeira Presidência, o Élder Harold B. Lee e sua espôsa chegaram ao Brasil, sob a direção da Primeira Presidência, para dividir a Missão Brasileira. O Presidente Asael T. Sorensen e sua família acompanharam-nos ao Brasil, onde o Élder Sorensen instalou a nova Missão Brasileira do Sul, com sede em Curitiba, que agora compreende quase 40 ramos, e tôdas as organizações auxiliares foram organizadas proporcionalmente.

São Paulo continuou como sede da Missão Brasileira, que tem uma área de 5 milhões de km2 e uma população de mais ou menos 55 milhões de habitantes. O trabalho missionário, entretanto, é mais intenso na área sulina.

A grande distância e os meios inadequados de comunicação não tem auxiliado muito o progresso e crescimento desta missão. Considere êste obstáculo, São Paulo, sede da Missão Brasileira, é uma das mais distantes de Recife, um ramo no estado setentrional de Pernambuco.

Os relatórios revelam que logo após a divisão, os ramos tiveram grande crescimento em batismos e em estabilidade. Cada missão estabeleceu o mais rápido possível uma liderança composta de membros em muitos dos ramos, dirigindo juntas para supervisionar o Sacerdócio Aarônico e o de Melquizedeque, a Sociedade de Socorro, Primária, Escola Dominical, o comitê de genealogia e a AMM. Em 1959 foi assinado o contrato para a construção de uma belíssima capela em São Paulo, custando 150.000 dólares e que foi terminada em fevereiro último.

Durante sua construção, o chefe de obra do edifício foi convertido e batizado e logo depois recebeu o sacerdócio e sentiu-se feliz de ser contado entre os santos. Em novembro de 1960, o edifício estava quase pronto e recebeu a visita do Presidente Joseph Fielding Smith, que com sua espôsa visitou esta missão, dando fôrça e coragem aos missionários e santos. A capela foi dedicada em fevereiro de 1962, com mais de mil santos presentes. Um pouco antes da visita do Presidente Joseph F. Smith, Ezra Taft Benson, Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, esteve também no Brasil representando o Govêrno Americano. Em abril de 1962, foi dedicada a nova casa da missão.

Um relatório de 20 de junho de 1962 da Missão Brasileira, afirma que "10.000 cópias de uma edição do Livro de Mórmon em 1960 e

40.000 cópias de uma nova edição está sendo impressa agora. Foram publicados em 1960 sete mil cópias de Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor."

As estatísticas da Missão Brasileira de 31 de dezembro de 1962 mostram um número de membros de 6.747 com 2.132 batismos realizados nesse ano. Tem 43 ramos, 13 edifícios próprios e dois outros em construção. A Missão Brasileira do Sul foi organizada em 20 de setembro de 1959 e tinha, nessa ocasião, 1.100 membros, nove Primárias, sete Sociedades de Socorro, noce AMMs e onze Escolas Dominicais. As cidades desta missão têm uma média de vinte a trinta mil habitantes. Na reunião de sua organização o Presidente Harold B. Lee profèticamente declarou que o estado do Rio Grande do Sul, onde estavam em conferência, seria uma missão separada, e cada membro da Igreja que ouviu essas palavras acreditou em sua veracidade e foi determinado que os santos trabalhassem enèrgicamente e orassem para êsse cumprimento.

Os élderes e os santos não foram deixados sòzinhos no trabalho e oração, mas na Primavera de 1960 o Presidente Joseph F. Smith e Sister Jessie Evans Smith e o Presidente A. T. Tuttle deram-lhes encorajamento. Êsses visitantes deixaram alegria e testemunhos por tôda a missão. O Presidente Smith presidiu as cerimônias de início das fundações em Londrina (uma cidade do interior), e também nas cidades de Ponta Grossa e Pôrto Alegre. Em ambas as cerimônias estiveram presentes oficiais do govêrno. Foi durante êsses dias que os primeiros missionários construtores desta missão foram chamados, e logo iniciaram o trabalho de edificação de capelas. No término do ano de 1962, a Missão Brasileira do Sul mostrou uma expansão de 4.834, com 1.538 batismos por ano em seus quarenta e um ramos. A missão tem cinco edifícios de sua propriedade e três capelas em construção.

NÔVO CONSELHEIRO NA PRESIDÊNCIA DA MISSÃO BRASILEIRA DO SUL

Foi anunciado no dia 27 de agôsto último a indicação do Élder Stewart Dawson Burton para substituir o Élder Warner Peay Woodworth como Segundo Conselheiro da Missão Brasileira do Sul.

Nasceu em Kaysville, Utah, em 5 de abril de 1928 e é filho do sr. e sra. Hubert C. Burton. Recebeu sua educação elementar em Kaysville e formou-se em 1945 pela Davis High School.

Em 1947 o Presidente Burton aceitou uma chamada para servir missão no Uruguai, já tendo completado dois anos de estudos na Universidade de Utah. Foi um dos que abriram a Missão Uruguaia após a guerra.

Depois de completar uma obra missionária bem sucedida, voltou para continuar seus estudos na Universidade de Brigham Young e colou grau em Ciências Políticas em 1951. Em novembro dêsse mesmo ano casou-se com Dorothy Broome, no Templo de Salt Lake, e pouco depois vieram a São Paulo, SP, onde o Presidente Burton foi designado vice-consul do Govêrno Norte-americano. Durante êste período foi também Presidente do Ramo de São Paulo. Em 1955 foi transferido para Buenos Aires onde foi designado como oficial político na Embaixada dos Estados Unidos.

Em 1958, os Burtons voltaram aos Estados Unidos onde o Presidente Burton continuou seus estidos de direito, recebendo o grau de Bacharel em Direito pela Universidade de George Washington em 1961. Durante êste período serviu como Primeiro Conselheiro no Bispado da Ala de Alexandria, da Estaca de Washington, Virginia, EUA. Enquanto residindo em Alexandria também foram abençoados com dois filhos: Dana Dorlyn e Stewart Dawson, Jr.

Em março de 1962 a família Burton voltou ao Brasil, onde o Presidente Burton é presentemente vice-consul do Govêrno Norte-americano em Curitiba, PR. Foi também membro da Presidência do Distrito de Curitiba.

JESUS, O CRISTO

por JAMES E. TALMAGE

CAPÍTULO III

A NECESSIDADE DE UM REDENTOR

Temos até aqui mostrado que tôda a raça humana existiu como sêres espirituais no mundo anterior e que a terra foi criada para que tivessem experiências de mortalidade. Foram investidos com os poderes de arbítrio ou escolha quando ainda espíritos; e foi providenciado o plano divino para que nascessem livremente na carne, herdeiros do inalienável direito de liberdade para escolher e agir por si na mortalidade. É inegàvelmente essencial para o progresso eterno dos filhos de Deus que estejam sujeitos às influências tanto do mal como do bem, para que sejam experimentados e provados, "para ver se êles farão tôdas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar".[a] O livre arbítrio é um elemento indispensável para tal teste.

O Pai Eterno entendeu as diversas naturezas e as várias capacidades de Sua geração espiritual; e Sua infinita presciência O fêz saber, desde o comêço, que na escola da vida alguns de Seus filhos seriam bem sucedidos e outros falhariam; alguns seriam fiéis e outros falsos; alguns escolheriam o bem e outros escolheriam o mal; alguns procurariam o caminho da vida enquanto outros escolheriam seguir a estrada que leva à destruição. Êle ademais previu que a morte entraria no mundo, e que a posse de corpos pelos Seus filhos seria de breve duração individual. Êle viu que Seus mandamentos seriam desobedecidos e Sua lei violada; e que os homens, seriam expulsos de Sua presença e abandonados, esmoreceriam em vez de se elevarem, retrogrediriam em vez de progredirem, e se perderiam para os céus. Foi necessário que fôssem providenciados meios de redenção, para que onde houvesse um homem desviado existissem correções, e pelo cumprimento da lei estabelecida pudessem alcançar salvação e eventual exaltação nos mundos eternos. O poder da morte deveria ser sobrepujado, de forma que, embora os homens devessem morrer, pudessem viver novamente, tendo seus espíritos vestidos com corpos imortalizados sôbre os quais a morte não poderia prevalecer novamente.

Que a ignorância e irreflexão não nos guiem ao êrro de aceitar que a presciência do Pai quanto ao que *aconteceria,* em dadas condições, haja determinado que tal *acontecesse.* Não era Sua intensão que as almas dos homens se perdessem; pelo contrário é Sua obra e glória "conseguir a imortalidade e vida eterna do homem".[b]

Não obstante, Êle viu o mal em que Seus filhos certamente cairiam; e com infinito amor e misericórdia ordenou meios de advertir o efeito terrível e providenciou que o transgressor então beneficiasse a si mesmo.[c] A oferta do Primogênito de estabelecer através de Seu próprio ministério entre os homens o evangelho de salvação e sacrificar-se através de trabalho, humilhação, sofrimento e mesmo morte, foi aceita e organizado o plano de preordenação do homem para redenção da morte, de sua salvação eventual dos efeitos do pecado e de sua possível exaltação através de realização digna.

De acôrdo com o plano adotado no conselho dos Deuses, o homem foi criado como um espírito sem corpo; seu tabernáculo de carne era composto de elementos terrenos.[d] Recebeu mandamentos

a. Pérola de Grande Valor, Abraão 3:25. Para uma referência mais completa sôbre o Livre Arbítrio do homem, veja o Livro "Regras de Fé", do mesmo autor e as referências que são nêle dadas.

b. PGV, Moisés 1:39; compare 6:59. Nota 1, fim do capítulo.

c. Nota 2, no fim do capítulo.

d. Gen. 1:26, 27; 2:7; compare PGV, Moisés 2:26,27; 3:7; Abraão 4:26-28; 5:7.

e leis, tendo liberdade para obedecer ou não — com a condição justa e inevitável que deveria gozar ou sofrer os resultados naturais de sua escolha.[e] Adão, o primeiro homem[f] colocado sôbre a terra em busca do plano estabelecido, e Eva que lhe foi dada como companheira e associada, indispensável para a missão a êle designada de povoar a terra, desobedeceu o mandamento expresso de Deus e assim trouxe a "queda do homem", em que foi inaugurado o estado mortal, de que a morte é elemento essencial.[g] Não é proposto considerar aqui em tôda a sua extensão a doutrina da queda; pois o presente argumento é suficiente para estabelecer o fato da ocorrência momentânea e suas consequências prodigiosas.[h] A mulher foi enganada e em direta violação ao mandamento e conselho partilhou do alimento que havia sido proibido, e como resultado dêsse ato seu corpo tornou-se degenerado e sujeito à morte. Adão entendeu a disparidade que havia trazido entre êle e sua companheira em degeneração corporal. Note as palavras de Paulo neste sentido: "Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão".[i]

O homem e a mulher tornaram-se mortais; através de ingestão de alimento inadequado a sua natureza e condição e contra o quê haviam sido especificamente advertidos, e como resultado inevitável de sua desobediência à lei divina e mandamento, tornaram-se sujeitos a doenças físicas e fragilidades corporais, do que a humanidade tem sido herdeira natural.[j] Aquêles corpos que antes da queda eram perfeitos em forma e função, não estavam sujeitos a eventual dissolução ou morte. O tentador, através de cujas sofísticas, meias-verdades e falsidades infames, Eva foi enganada, era Satanás ou Lúcifer, o rebelde e cadente "filho da manhã", cujo propósito envolvia a destruição da liberdade do homem rejeitado no conselho dos céus e que havia sido "lançado à terra", êle e seus anjos como espíritos sem corpos, para nunca receberem corpos próprios.[k] Como ato de reprise diabólica que seguiu sua rejeição no conselho, sua derrota por Miguel e os exércitos celestiais, e sua expulsão ignominiosa do céu, Satanás planejou destruir os corpos em que os espíritos fiéis — aquêles que tinham aceito seu primeiro estado — nasceriam; e o engano de Eva não foi senão um estágio anterior daquêle esquema infernal.

A morte tornou-se uma herança universal; pode clamar sua vítima na infância ou na juventude, no período de apogeu da vida, ou quando as neves do tempo tiverem caído sôbre os cabelos; pode acontecer como resultado de um acidente ou doença, por violencia ou, como dizemos, através de causas naturais; mas vira, como Satanás bem sabe; e neste conhecimento está seu presente, embora temporário, triunfo. Mas os propósitos de Deus, como foram e serão, são infinitamente superiores aos profundos desígnios dos homens ou demonios; e foram tomadas providências contra as maquinações de Satanás para fazer a morte inevitável, perpétua e suprema, mesmo antes que o primeiro homem tivesse sido criado na carne. A expiação a ser trazida por Jesus Cristo foi ordenada a sobrepujar a morte e providenciar meios de rapto do poder de Satanás.

Como a penalidade incidente à queda veio à raça através de um ato individual, seria manifestamente injusto e, portanto, impossível como parte de um propósito divino, fazer com que todos os homens sofressem as consequencias sem a providência de salvação.[l] Ademais, uma vez que pela transgressão de um homem entrou o pecado no mundo e a morte foi transmitida a todos, é razoável que a expiação, portanto, fôsse desempenhada por um homem.[m] "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte; assim a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. Pois assim como por uma só ofensa veio o juizo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação da vida."[n] Assim ensinou o apóstolo Paulo; e ainda: "Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo."[o]

A expiação deveria ser simplesmente um sacrifício vicário, voluntário e inspirado no amor por parte do Salvador, universal em sua aplicação à humanidade assim como os homens aceitarão os meios de salvação postos a seu alcance. Para tal missão poderia ser eleito apenas um que não tivesse pecado. Mesmo as vítimas do altar que a antiga Israel oferecia como propiciação temporária pelas ofensas do povo que estava sob a lei mosaica tinham que ser limpas e destituídas de mácula ou imperfeição; de outra maneira seriam inaceitáveis e a tentativa de oferecê-los seria sacrílego.[p] Jesus Cristo era o único Ser que possuia os requisitos para o grande sacrifício:

e. Gen. 1:28-31; 2:16, 17; compare PGV, Moisés 2:28-31; 3:16, 17; Abraão 4:28-31; 5:12,13.
f. Gen. 2:8; compare a afirmação do verso 5; veja também PGV, Moisés 3:7; Abraão 1:3; e LM, 1 Nefi 5:11.
g. Gen. capítulo 3; compare PGV, Moisés 4.
h. Veja "Regras de Fé".
i. Tim. 2:14; veja também 2 Cor. 11:3.
j. Nota 3, fim do capítulo.
k. Veja o texto anterior.
l. Nota 4, fim do cap.
m. Nota 5, fim do cap.
n. Rom. 5:12,18.
o. I Cor. 15:21,22.
p. Lev. 22:20; Deut. 15:21; 17:1; Mal. 1:8, 14; compare Heb. 9:14; 1 Pedro 1:19.

1. Como único Homem sem pecado;

2. Como Primogênito do Pai e, portanto, o único Ser nascido na terra possuindo em sua plenitude os atributos tanto da qualidade de Deus como de homem.

3. Como o único que tinha sido escolhido no céu e preordenado para êsse serviço.

Qual outro homem sem pecado e, portanto, completamente isento do domínio de Satanás, e a quem a morte, a recompensa do pecado, não é naturalmente devida? Jesus Cristo enfrentou a vida como outros homens — o resultado do poder que Satanás ganhou sôbre êles através de seus pecados — Sua morte não foi senão uma experiência individual, expiatória em nenhum grau de quaisquer faltas ou ofensas senão as suas próprias. A absoluta inexistência de pecados em Cristo fê-lO digno, Sua humildade e aspiração fizeram com que o Pai O aceitasse, como sacrifício expiatório para a propiciação dos pecados de todos os homens.

Que outro homem viveu com poder para sobrepujar a morte, sôbre quem a morte não poderia prevalecer exceto através de sua própria submissão? Jesus Cristo não podia ser morto até que "chegasse Sua hora", e a hora em que voluntàriamente entregou Sua vida e permitiu Seu próprio falecimento através de um ato expontâneo. Nascido de mãe mortal Êle herdou a capacidade de morrer; gerado por um Ser mortal possuia como herança o poder de sobrepujar a morte indefinidamente. Êle literalmente deu Sua vida; e esta é Sua própria afirmação: "Por isto o Pai Me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de Mim, mas eu de Mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la".[q] E ainda: "Porque como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo".[r] Sòmente alguém assim poderia conquistar a morte; e ninguém senão Cristo, tinha esta condição exigida de um Redentor do mundo.

Que outro homem veio à terra com tal designação, vestido com a autoridade de tal preordenação? A missão expiatória de Jesus Cristo não foi auto-pretenção. Na verdade, Êle Se ofereceu quando foi chamado nos céus; na verdade, Êle havia sido aceito e no devido tempo veio à terra para levar a efeito os termos daquela aceitação; mas Êle foi escolhido por Um maior que Êle próprio. A responsabilidade de Sua confissão de autoridade foi sempre para demonstrar que agia sob a direção do Pai, como testemunham estas palavras: "Porque Eu desci do céu, não para fazer a Minha vontade, mas a vontade daquêle que Me enviou".[s] "A Minha comida é fazer a vontade daquêle que Me enviou a realizar a Sua obra".[t] "Eu não posso de Mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o Meu juízo é justo, porque não busco a Minha vontade, mas a vontade do Pai que Me enviou".[u]

Através da expiação realizada por Jesus Cristo — uma obra redentora, por intenção da humanidade, todos transformados em estranhos de Deus pelos efeitos do pecado tanto individual como herdado — o caminho está aberto para a reconciliação onde o homem poderá entrar novamente em comunicação com Deus, e ser capaz de nôvo e para sempre habitar na presença de seu Pai Eterno. Esta idéia básica está admiràvelmente compreendida na palavra "expiação", que, como indica o significado da palavra, significa "reconciliação, ou acôrdo entre entranhos".[v] O efeito da expiação pode ser considerado duplo:

1. Redenção universal da raça humana da morte invocada pela queda de nossos primeiros pais; e

2. Salvação, para socorrer dos resultados do pecado individual.

A vitória sôbre a morte foi manifestada na ressurreição do Cristo crucificado; Êle foi o primeiro a passar da morte para a imortalidade e assim é justamente conhecido como "as primícias dos que dormem".[w] Que a ressurreição dos mortos assim inaugurada devia ser extensiva a todos que vivem ou viverão é atestado por muitas e muitas passagens das escrituras. Após a ressurreição de nosso Senhor, outros que dormiam no túmulo se levantaram e foram vistos muitos, não com aparência espiritual, mas como sêres ressuretos possuindo corpos imortais: "E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressucitados. E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dêle, entraram na cidade santa e apareceram a muitos".[x]

Aquêles que, portanto, se ergueram primeiro são chamados "santos"; e outras escrituras confirmam o fato que sòmente os justos ressucitarão nos estágios anteriores da ressurreição que ainda será consumada; mas que todos os mortos deverão, por sua vez, reassumir corpos de carne e ossos não há dúvida na palavra revelada. A afirmação direta do Salvador deve ser conclusiva: "Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão...

q. João 10:17-18.
r. João 5:26.
s. João 6:38.
t. João 4:34.
u. João 5:30; veja também o verso 19; Mat. 26:42; compare D&C 19:2; 20:24.
v. New Standard Dictionary em "propiciação".
w. 1 Cor. 15:20 veja também Atos 26:23; Apoc. 1:5.
x. Mat. 27:52,53.

Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a Sua voz. E os que fizerem o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação".[y] A doutrina de uma ressurreição universal foi ensinada pelos apóstolos antigos,[z] como também pelos profetas nefitas;[a] e o mesmo é confirmado pela revelação feita na presente dispensação.[b] Mesmo os pagãos que não conheceram Deus ressucitarão de suas sepulturas; e, assim como viveram e morreram em ignorância da lei de salvação, foi providenciado um meio de conhecerem o plano de salvação. "E então as nações pagãs serão redimidas, e aquêles que não conheceram nenhuma lei tomarão parte na primeira ressurreição; e lhes será tolerável".[c]

Jacó, um profeta nefita, ensinou a universalidade da ressurreição e mostrou a necessidade de um Redentor, sem o qual os propósitos de Deus na criação do homem seriam fúteis. Suas palavras constituem um sumário conciso e potente da verdade revelada diretamente testemunhando nosso presente assunto:

"Assim como a morte passou sôbre os homens para que seja cumprido o plano misericordioso do grande Criador, deve também haver uma fôrça de ressurreição, e a ressurreição deve vir ao homem em razão de sua queda; e a queda vem em razão de seus pecados; e porque os homens caíram, êles foram afastados da presença do Senhor. E, portanto, é necessário que haja uma expiação infinita — porque, se a expiação não fôr infinita, a corrupção não poderia revestir-se de incorrupção. Portanto, o primeiro julgamento que recaiu sôbre o homem, deve ter sido uma duração infinita. E, se assim fôr, esta carne deve ter apodrecido e deve ter voltado à sua mãe, a terra, para não mais se levantar. Eis a sabedoria de Deus, Sua misericórdia e graça! Pois, se a carne não mais se levantar, nossos espíritos estarão à mercê daquele anjo que caiu da presença do Eterno Deus, e se tornou o demônio, para não mais se levantar. E nossos espíritos devem ter-se tornado como êle, e nós nos tornamos demônios, anjos de um demônio, para sermos afastados da presença de nosso Deus, permanecendo com o pai das mentiras, na miséria, como êle; sim, semelhante àquela que enganou nossos primeiros pais, que transformou-se em um anjo de luz e incita os filhos dos homens às combinações secretas de crimes e de tôda sorte de obras secretas e obscuras. Oh! Quão grande é a bondade de nosso Deus, que nos preparou um caminho para escaparmos das garras dêste terrível monstro, sim, êste monstro, morte e inferno, que eu chamo morte do corpo e também do espírito. E por causa do caminho da redenção de nosso Deus, o Santíssimo de Israel, esta morte da qual falei, e que é temporal, entregará seus mortos; e essa é a sepultura. E esta outra morte da qual falei, e que é a morte espiritual, entregará seus mortos; e esta morte espiritual é o inferno; portanto, morte e inferno deverão entregar seus mortos, e o inferno deverá entregar seus espíritos presos, e a sepultura deverá soltar seus corpos presos, e os corpos e espíritos dos homens serão restaurados um ao outro; e isso se dará pelo poder de ressurreição do Santíssimo de Israel. Quão grande é o plano de nosso Deus! E, por outro lado, o paraíso de Deus deverá entregar os espíritos dos justos e a sepultura deverá entregar os corpos dos justos; e o espírito e o corpo serão restaurados um no outro novamente, e todos os homens se tornarão incorrutíveis e imortais, e serão almas vivas, tendo um perfeito conhecimento, como nós o temos em nosso estado corporal, com a diferença de que então o nosso conhecimento será perfeito".[d]

A aplicação da expiação à transgressão individual, se o pecador pode obter absolvição através do cumprimento das lei e ordenanças incorporadas ao evangelho de Jesus Cristo, é conclusivamente atestada na escritura. Uma vez que pode ser assegurado o perdão dos pecados de nenhuma outra maneira, tanto na terra como no céu, nenhum nome, senão o de Jesus Cristo, se os filhos dos homens tiverem que receber salvação,[e] tôda alma precisa da mediação do Salvador, já que todos são pecadores. "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus", disse Paulo[f] e João o apóstolo adicionou seu testemunho nestas palavras: "Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós".[g]

Quem duvidará da justiça de Deus, que nega salvação a todos os que não cumprem as condições prescritas através das quais poderá ser obtida? Cristo é o "autor da salvação eterna para todos que Lhe obedecem.[h], e Deus "recompensará cada um segundo as suas obras; a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer o

y. João 5:25, 28, 29. D&C 76:17.

z. Veja Atos 24:15; Apoc. 20:12,13.

a. Veja LM, 2 Nefi 9:6, 12, 13, 21, 22; Halamã 14:15-17; Mosiah 15:20-24; Alma 40:2-16; Mórmon 9:13,14.

b. Veja D&C 18:11, 12; 45:44,45; 88:95-98.

c. D&C 45:54.

d. LM, 2 Nefi 9:6-13; leia o capítulo inteiro.

e. PGV, Moisés 6:52; compare LM, 2 Nefi 25:20; Mosiah 3:17; 5:8; D&C 76:1.

f. Rom. 3:23; veja também o verso 9; Gal. 3:22.

g. 1 João 1:8.

h. Heb. 5:9.

bem, procuram glória e honra e incorrupção; mas a indignação e a ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; tribulação e angústia sôbre tôda a alma do homem que obra o mal".[1]

Portanto, essa é a necessidade de um Redentor, pois sem Êle a humanidade permaneceria para sempre no estado de queda e como esperança de progresso eterno seria inevitàvelmente perdida.[j] A provação mortal é providenciada como uma oportunidade de progresso; mas tão grandes são as dificuldades e os perigos, tão forte é a influência do mal no mundo, e tão fraca é a resistência do homem, que sem o auxílio de um poder superior à humanidade nenhuma alma encontraria seu caminho de volta a Deus de quem veio. A necessidade de um Redentor reside na incapacidade do homem de se levantar do plano temporal para o espiritual, de um reino inferior para um superior. Nesta concepção não estamos sem analogia no mundo natural. Reconhecemos uma distinção fundamental entre um assunto vivo e outro inanimado, entre o orgânico e inorgânico, entre um mineral sem vida de um lado e a planta viva ou o animal de outro lado. Entre as limitações de sua ordem o mineral morto cresce por acréscimo de substância e pode atingir uma condição relativamente perfeita da estrutura e forma como visto no cristal. Mas o mineral, embora trabalhado favorâvelmente pelas fôrças da natureza — luz, calor, energia elétrica e outras — nunca podem se tornar um organismo vivo; nem podem os elementos mortos, embora qualquer processo de combinação química desassociado da vida, entre nos tecidos da planta para se tornar parte essencial. Mas a planta, que é de ordem superior, envia suas raízes para dentro da terra, espalha suas fôlhas na atmosfera e embora êsses órgãos absorvam as soluções do solo, inspira os gases do ar, e dêsses materiais sem vida mantém os tecidos em sua maravilhosa estrutura. Nenhuma partícula mineral, nem substância química morta jamais se tornou constituinte do tecido orgânico exceto através de atividade da vida. Podemos, talvez com proveito, levar a analogia ainda mais adiante. A planta é incapaz de tornar seu próprio tecido para um plano animal. Embora haja uma ordem de natureza reconhecida que o "reino animal" depende do "reino vegetal" para seu sustento, a substância da planta pode tornar-se parte do organismo animal apenas se êste último descer de seu plano superior e por sua própria ação incorporar os compostos vegetais. Por outro lado, o animal nunca pode se tornar, mesmo transitòriamente, parte do corpo humano, exceto se os vivos os assimilarem e por processos vitais de sua própria existência elevarem a substância do animal que lhe deu alimento para o plano superior de sua existência. A comparação feita aqui é admitidamente defectiva se levada além dos limites razoáveis de aplicação; pois a elevação do mineral ao plano da planta do tecido vegetal ao nível animal e a elevação de ambos ao plano do homem não é senão uma mudança temporária; com a dissolução dos tecidos superiores o material cai novamente ao nível do inanimado. Mas, para ilustração a analogia não é totalmente sem valor.

Assim, para o avanço do homem de seu relativamente degenerado e presente estado de queda para uma condição superior de vida espiritual, é preciso que haja cooperação de um poder acima do seu. Através da operação das leis para obter um reino maior o homem pode compreender tôdas as coisas e, assim, ser elevado; êle não pode salvar a si mesmo apenas com um esfôrço adicional seu.[k] Um Redentor e Salvador da humanidade, sem dúvida, era essencial para a realização do plano do Pai Eterno, "para conseguir a imortalidade e vida eterna do homem",[1] e êsse Redentor e Salvador é Jesus Cristo, além do qual não há nem pode haver outro.

i. Rom. 2:6-9.

j. Neste capítulo não se pretendeu dar um tratamento especial ã Queda, Expiação ou Ressurreição. Por isso o leitor deve procurar obras que tratam do assunto. Veja, do autor, "Regras de Fé".

k. É feita uma comparação relacionada com o texto comentado por Henry Drummond em seu tratado *"Biogenesis"*, que o leitor poderá consultar com muito proveito.

1. PGV, Moisés 1:39.

NOTAS

1. *Presciência de Deus e não causa determinante* — "Com respeito ao préconhecimento de Deus, não se vá dizer que a divina oniciência é por si só causa determinante pela qual os acontecimentos devam se verificar inevitàvelmente. Um pai mortal que conhece as fraquezas e defeitos de seu filho pode, em virtude dêste conhecimento, predizer com amargura as calamidades e sofrimentos que esperam seu filho desviado. Pode prever no futuro daquele filho, a privação das bênçãos que podiam ter sido ganhas, a perda de posição, respeito próprio, reputação e honra. Até mesmo as sombras negras de um cárcere de criminoso e a escuridão da sepultura de um ébrio podem aparecer nas tristes visões da alma dêsse pai dedicado. Entretanto, convencido pela experiência da impossibilidade de conseguir a reforma daquêle filho, prevê os terríveis acontecimentos do futuro e nada vê senão tristezas e angústias em sua

visão. Poder-se-á dizer que os prévios conhecimentos do pai sejam a causa da vida cheia de pecados do filho? O filho talvez já tenha alcançado a maturidade e seja senhor do seu próprio destino, exercendo livre arbítrio. O pai é impotente para o controlar pela fôrça ou para orientá-lo e, ainda que êle faça, de boa vontade, qualquer sacrifício para salvar seu filho da fatalidade iminente, teme pelo que parece ser uma terrível certeza. Mas certamente aquêle pai, apreensivo e suplicante, não contribui para a vida desregrada do filho por causa de seu conhecimento. De outra forma, o certo seria dizer que um pai negligente, que não se preocupa em estudar a natureza e o caráter de seu filho, que fecha os olhos às tendências para o pecado e permanece em descuidada e perigosa indiferença quanto ao seu provável futuro, está, pela sua própria insensibilidade, beneficiando o filho, porque sua falta de previdência não pode operar como causa contribuinte da delinquencia". Do mesmo autor, *A Grande Apostasia,* p. 26.

2. *O homem é livre para escolher por si mesmo* — "O Pai das almas conferiu a Seus filhos, desde o bêrço, o divino privilégio do livre arbítrio; Êle não os controla e nem os controlará por fôrça arbitrária; não impele nenhum homem ao pecado; não força ninguém à retidão. Ao homem foi dada liberdade para agir por si próprio; e, em associação a esta independência, está o fato da responsabilidade estrita e a certeza da responsabilidade individual. No julgamento com que seremos julgados, tôdas as condições e circunstâncias de nossa vida serão consideradas. As tendências inatas devidas à hereditariedade, o efeito do ambiente se conducente ao bem ou a ausência de boa instrução, êstes e todos os outros fatores contribuintes devem ser tomados em consideração na apresentação de um veredito justo quanto à culpabilidade ou inocência da alma. Não obstante, a divina sabedoria, agindo sôbre conhecidas naturezas e disposições dos homens, enquanto cada indivíduo é livre para escolher o bem ou o mal dentro dos limites das muitas condições existentes e operantes" — Do mesmo autor. *A Grande Apostasia,* p. 28; veja também *Regras da Fé.*

3. *A queda como um processo de degeneração física* — Uma revelação moderna, dada à Igreja em 1833 (D&C 89), prescreve regras de bem viver, particularmente no que se refere ao uso de estimulantes, narcóticos e alimentos não adequados para o corpo. A respeito das causas físicas das quais resultou a queda e a estreita relação entre essas causas e as violações correntes da Palavra de Sabedoria incorporada na revelação referida acima, foi dito: "Esta (a Palavra de Sabedoria) como outras revelações que foram feitas na presente dispensação, não é completamente nova. É tão antiga quanto a raça humana. O princípio da Palavra de Sabedoria foi revelado a Adão. Tôdas as essências da Palavra de Sabedoria foram conhecidas por êle em seu estado imortal, antes que houvesse tomado em seu corpo as coisas que o fizeram terreno. Foi admoestado contra essa prática. Não lhe foi dito que olhasse para seu corpo como um faquir da India olha para seu corpo, ou como algo a ser menosprezado; mas foi-lhe dito que não tomasse para seu corpo algumas das coisas que estavam à mão. Foi admoestado que se fizesse, seu corpo perderia o poder que então possuia de viver para sempre, e que se tornaria sujeito à morte. Foi-lhe indicado, como foi indicado para cada um de vocês, que havia muitos frutos bons que poderiam ser colhidos, para serem comidos e saboreados. Acreditamos no sabor do bom fruto. Pensamos que estas boas coisas são-nos dadas por Deus.

Acreditamos em saborear tôda a comida que comemos; e, portanto, devemos evitar glutonarias, e devemos evitar extremos em todos os nossos hábitos de comer; e como foi dito a Adão, assim foi dito a nós: Não comerás destas coisas, pois no dia em que comerdes sua vida será encurtada e morrereis.

"Quero dizer que nisto consistiu a queda — o comer estas coisas proibidas, o tomar para o corpo as coisas que fizeram com que o corpo fôsse terreno: e aproveito esta ocasião para erguer minha voz contra a falsa interpretação da escritura, sendo mesmo muito comum se certas pessoas se referirem a ela de maneira meio secreta e dissimulada, querendo afirmar que a queda do homem consistiu em alguma ofensa contra as leis da castidade e virtude. Tal doutrina é uma abominação. Qual o direito que temos de mudar o próprio sentido e significado das escrituras? Que direito temos de declarar que Deus não queria dizer o que disse? A queda foi um processo natural, que resultou na incorporação nos corpos de nossos primeiros pais das coisas que resultaram da participação do alimento indevido, através da violação do mandamento de Deus com referência ao que haviam de comer. Não digam que a queda consistiu na perda da virtude ou castidade da mãe da humanidade. Não é verdade; a raça humana não nasceu de fornicação. Os corpos são-nos dados da maneira que Deus estabeleceu. Não seja dito que o patriarca da raça, que estêve com deuses antes de vir para a terra, e sua consorte igualmente real, foram culpados de tal ofensa leviana. A adoção dessa crença tem levado muitos a se justificarem de seu afastamento dos caminhos da castidade e virtude, dizendo que é o pecado da raça, que é tão velho quanto Adão. Não foi introduzido por Adão. Não foi cometido por Eva. Foi uma introdução do demônio e veio para que pudesse semear as sementes de morte nos corpos dos homens, para que a raça se degenerasse como tem se degenerado quando transgredidas as leis de virtude e castidade.

"Nossos primeiros pais foram puros e nobres, e quando passarmos pelos véus talvez aprenderemos algo de seu estado superior, mais do que sabemos agora. Mas, seja sabido que foram puros; foram nobres. É verdade que desobedeceram a lei de Deus, comendo coisas que tinham sido proibidas; mas quem dentre vocês pode se erguer para condenar?" — De um discurso do autor na 84.a Conferência Semi-anual da Igreja, em 6 de outubro de 1913".

4. *Cristo trouxe redenção da queda* — "O Salvador, portanto, tornou-se mestre da situação — foi pago o débito, conseguida a redenção, cumprido o convênio, satisfeita a justiça, feita a vontade de Deus e todo o poder foi posto nas mãos do Filho de Deus — o poder da ressurreição, o poder da redenção, o poder da salvação, o poder para interpretar as leis para o prosseguimento e realização de seu desígnio. Portanto, a vida e imortalidade foram trazidas à luz, o evangelho introduzido e Êle se tornou o autor da vida eterna e exaltação. Êle é o Redentor, o Restaurador, o Salvador do homem e do mundo; e indicou que a lei do evangelho como mediadora que deve ser cumprida neste mundo ou no próximo, como Êle cumpriu a lei de Seu Pai; portanto, aquêle que crer será salvo e o que crer

não será condenado. O plano, o acôrdo, o convênio foi feito, foi aceito antes da fundação do mundo; foi prefigurado por sacrifícios, e foi levado a cabo e consumado na cruz. Assim, sendo o mediador entre Deus e o homem, Êle torna-se por direito o ditador e diretor da terra e céus para os vivos e para os mortos, do passado, presente e futuro, sendo para o homem como associado a esta terra ou céus, em tempo ou eternidade, o Capitão de nossa salvação, o Apóstolo e Sumo-sacerdote de nossa profissão, o Senhor e doador da vida". — John Taylor, *Mediation and Atonement,* p. 171.

5. *Redenção do efeito da queda* — "O Mormonismo" aceita a doutrina da queda e a transgressão no Éden, como aparece em Gênesis; mas afirma que ninguém senão Adão responderá à desobediência de Adão; que a humanidade em geral está completamente absolvida da responsabilidade do pecado original, e que cada um será responsável apenas por suas próprias transgressões; que Deus sabia da queda a priori, que foi transformada em bom efeito, pois era condição necessária para que fôsse inaugurada a mortalidade; que foi indicado um Redentor antes da fundação do mundo; que a salvação geral, no sentido de redenção dos efeitos da queda, veio para todos sem que procurassem; mas que a salvação individual ou redenção dos efeitos dos pecados pessoais deve ser adquirida por cada um pela fé e boas obras, através da redenção trazida por Jesus Cristo". — Do autor, *Story and Philosophy of "Mormonism",* p. 111.

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH Jr.
Presidente do Conselho dos Doze
responde a sua pergunta

O que se quer dizer com «Águas Acima do Firmamento»

Pergunta:

No Livro de Moisés, capítulo 2, versos sete e oito, lê-se: "E Eu, Deus, fiz o firmamento e separei as águas; sim, as grandes águas sob o firmamento das águas que estavam acima do firmamento, e assim foi mesmo como falei".

Resposta:

O significado de "firmamento" como encontramos em Gênesis, capítulo dois, verso oito, dado no *Standard Dictionary,* é "céu". A palavra firmamento, de acôrdo com seu significado original indica algo mais compacto, sólido ou firme, e houve tempo em que acreditava-se que a terra era o centro do universo, que o sol, a lua e as estrêlas se moviam em volta da terra. Entretanto, não era esta a crença no princípio. Os antigos habitantes da terra, desde os dias de Adão, entendiam que a terra é um globo, ou um mundo, girando no espaço em tôrno do sol. Lemos no Livro de Moisés que os antigos habitantes da terra tinham um perfeito entendimento a respeito desta terra e outras terras que o Senhor criou. Somos informados de que Matusalém era astrônomo e conhecia bem as estrêlas. O Dr. D. E. E. Hart-Davies, em um artigo publicado no *Journal of Transactions (Victory Institute),* discutindo esta questão, disse:

"Mas, a idéia expressada pela palavra firmamento, do latim *firmamentum,* que significa algo firme e sólido, não é encontrada no hebreu original. Há a palavra *raqia* que significa aquilo que é dividido, reduzido ou estendido. O radical da forma verbal era usado para descrever as marteladas no ouro, até que se tornasse um fino fio para costurar a roupa dos sacerdotes. O filete de ouro extremamente fino que fica depois que o ferreiro termina sua tarefa representa a *raqia* do pe-

daço de metal puro do qual começou. O nome, portanto, significa extenção. A palavra "firmamento" é uma interpretação errada devido à falsa astronomia de Alexandria no terceiro século antes de Cristo. Os gregos acreditavam que o céu era uma esfera cristalina sólida. A palavra *raqia* do hebreu, traduzida na versão grega dos Setenta por *steroma*, foi novamente traduzida para o latim vulgar por *firmamentum*, de onde se origina a palavra firmamento".

Lemos no Livro de Abraão que o Senhor revelou aos antigos muitas coisas pertencentes a seu reino; que havia criado mundos sem fim, os quais tinham passado pelo mesmo curso de desenvolvimento por que estamos passando hoje e que, finalmente, alcançaram sua glória. Os profetas antigos escreveram e cantaram as estrêlas. O que é mais bonito que as palavras de Davi, cantadas enquanto cuidava de seu rebanho sob o clarão das estrêlas nas belas noites de primavera:

"Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrêlas que preparaste;

"Que é o homem mortal para que te lembres dêle? e o filho do homem, para que o visites?

"Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste.

"Fazes com que êle tenha domínio sôbre as obras de Tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés". (Salmos 8:3-6,9.)

É noção errada pensar que os antigos habitantes da terra eram ignorantes quanto aos corpos celestiais. Estavam familiarizados com muitas das constelações e movimentos dos planêtas e cantavam mencionando-os. Portanto, Débora e Barak, depois de sua vitória sôbre os canaanitas cantaram uma canção de triunfo que dizia: "...as estrêlas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sisera". (Juízes 5:20.) Mais adiante lemos nas palavras de Jó, que era evidentemente um astrônomo, em defesa das acusações de seus atormentadores, o seguinte:

"Na verdade sei que assim é; por que como se justificaria o homem para com Deus?

"Se quiser contender com êle, nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.

"Êle é o que transporta as montanhas, sem que o sintam, o que as transtorna no seu furor.

"O que remove a terra do seu lugar, e as suas colunas estremecem.

"O que fala ao sol, e êle não sai, e sela as estrêlas.

"O que só estende os céus, e anda sôbre os altos do mar.

"O que faz a Ursa, o Oriom, e o Setestrelo, e as recâmaras do sul.

"O que faz coisas grandes, que se não podem esquadrinhar, e maravilhas tais que se não podem contar". (Jó 9:1-3,5-10.)

Destas passagens escritas antigamente aprendemos que o povo do Senhor desde o comêço conhecia a natureza desta terra, o curso pelo qual está passando, que é o mesmo que tem sido coberto por outros mundos através das eternidades Não eram ignorantes a respeito dos planêtas que rodeiam nosso céu nos cursos estabelecidos.

Apenas numa época posterior, quando os homens se afastaram completamente dos ensinamentos dos profetas, é que a humanidade perdeu o contato com os céus, considerando a terra como um grande centro ao redor do qual tudo se movia. Foi neste período de tempo que a palavra *firmamentum* foi substituída nos escritos de Moisés. Devemos procurar mudá-la? A resposta natural a esta pergunta é não. Acostumamo-nos a falar de *"firmamento do céu"* com significado muito diferente do que tinha, talvez, quando os tradutores a empregaram inicialmente. Hoje todos sabem o que significa *firmamento do céu*. Que não é um sólido, mas uma vastidão.

Já foi feita a pergunta por que o Profeta Joseph Smith não mudou a palavra para sua forma original? Mas, por que o faria se todo o mundo já estava familiarizado com a interpretação da palavra como vastidão dos céus?

No Livro de Mórmon descobrimos que os nefitas tinham um perfeito entendimento dos céus. A pedra do calendário asteca, vista em muitos lugares do México, é uma manifestação marcante da sabedoria e conhecimento científico dos antigos habitantes do continente americano. Não eram ignorantes quando guardavam os mandamentos do Senhor, e entendiam os céus como as pessoas de hoje.

Mesmo eu, com minha idade, lembro dos dias em que os astrônomos falavam das grandes galáxias espalhadas pelo universo como grandes massas de nuvem de poeira das quais são criados os mundos. Hoje, com métodos e instrumentos mais perfeitos de descoberta e medida, chegaram a entender a verdade que o Senhor revelou a Moisés, que essas grandes galáxias de estrêlas são separadas e distintas do universo; ainda mais, que o espaço está cheio delas — algumas tão distantes de nós que levou centenas e até milhares de anos para as alcançarmos. Que maravilha! Tudo confirma as palavras do Senhor a Moisés:

"...os céus são muitos e são incontáveis para o homem; mas para Mim são contados porque êles Me pertencem.

"E assim como deixará de existir uma terra com seus céus assim também aparecerão outras e não têm fim as Minhas obras, nem tampouco as Minhas palavras.

"Porque eis que esta é a Minha obra e a Minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem". (Moisés: 37-39.)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

O DÍZIMO É A LEI DO SENHOR

O dízimo é uma contribuição voluntária de um décimo dos lucros de uma pessoa para a Igreja. A palavra *dízimo* significa *dez*. Esta lei foi revelada, obedecida e ensinada pelos profetas antigos. Essa mesma lei foi restaurada à terra nestes últimos dias para observação dos membros da Igreja de Cristo. Como um exemplo de sua antiga observação, Abraão pagou o dízimo a Melquizedeque, que foi um grande sumo-sacerdote como registrado em Gênesis 14: 18-20. Devemos sempre lembrar que: "Do Senhor é a terra e sua plenitude; o mundo e aquêles que nêle habitam." (Salmos 24:1.) Esta passagem chama a nossa atenção para o fato que quando damos ao Senhor um décimo, estamos apenas devolvendo parte do que já Lhe pertence, e que os noventa porcento com que ficamos também é do Senhor.

O presidente do ramo foi designado através de revelação para receber os dízimos das pessoas, e cada membro da Igreja está sob solene obrigação de pagar seu dízimo honestamente. Como sabemos, nos primeiros dias da Igreja era comum a prática de pagamento de dízimos em espécie ou em utensílios, como batatas, gado etc. O Presidente David O. McKay deu-nos um exemplo de pagamento honesto de dízimo:

"Agradeço a meu pai terreno pela lição que deu a dois meninos num campo de feno, numa ocasião em que os dízimos eram pagos em espécie. Tínhamos feito sair de um prado que havíamos colhido o nono fardo. O feno dêste lado do campo não era bom. Quando começamos a colocar o feno no fardo, papai disse: 'Não meninos, vão até lá em cima.' O melhor feno que temos está na parte mais elevada do terreno.

"Um dos meninos disse: 'Não peguemos o feno ao acaso!' 'Não, David, êste é o décimo fardo e o melhor ainda não é tão bom para Deus.'" (Adaptado de *Pathways to Happiness,* de David O. McKay, p. 333.)

Na ocasião em que os filhos de Israel precisavam de alimento quando estavam no deserto, o Senhor enviou-lhes o maná do céu para os sustentar. Quando êste mesmo povo estava fugindo do exército do faraó tentando fugir ao cativeiro do Egito, êle dividiu o Mar Vermelho para providenciar a fuga. Quando o bando de gafanhotos estava para devorar completamente as colheitas dos santos no Vale de Salt Lake, o Senhor enviou gaivotas para os salvar. Nosso Pai Celestial é todo poderoso e Êle não precisa de nosso ouro ou prata. Deus não depende do homem. Êle tem poder, se necessário, para fazer chover dinheiro do céu!

A lei do dízimo é dada como uma bênção ao povo. Seu propósito é ajudar os membros da Igreja a sobrepujar o egoísmo, aprender obediência e é um método prático de estabelecimento do reino de Deus sôbre a terra. Através de nossas contribuições voluntárias, tornamo-nos mais condescendentes com relação ao bem estar de outros e testamos nossa lealdade para com a Igreja. O princípio do dízimo é verdadeiramente uma medida de nossa fidelidade. Nenhuma pessoa pode permanecer fiel a Deus e deixar de pagar um dízimo honesto. É preciso fé para contribuir voluntàriamente com os bens que temos como mortais.

Algumas vêzes são ouvidas reclamações quanto ao uso dos fundos para o dízimo. A experiência tem ensinado que aquêles que reclamam sôbre o uso dos dízimos são os mesmos que não contribuem. Os fundos da Igreja são guardados tão seguramente quanto qualquer banco ou qualquer outra organização responsável. Os livros da Igreja são submetidos a auditoria regular para garantir que a contabilidade seja mantida em boa ordem.

Os dízimos são distribuídos para financiar as necessidades da Igreja, de acôrdo com a inspiração dos profetas e o Presidente da Igreja. Cada capela que é construída é financiada em parte pelos fundos do dízimo. Êsses fundos são usados para suplementar a obra missionária e manter as nossas escolas, templos, hospitais, seminários e auxiliar os necessitados.

Todo membro da Igreja tem o direito e dever de se reunir com o presidente do ramo anualmente e acertar seus registros do dízimo. Isto lhe dá a oportunidade de declarar se ou não pagou seu dízimo completo. O Senhor declarou que ganhamos bênçãos na vida por obediência a várias leis. Àqueles que são fiéis e honestos no pagamento de seus dízimos, o Senhor prometeu bênçãos:

"Roubará o homem a Deus? todavia vós Me roubais e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas.

"Como maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, tôda a nação.

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sôbre vós uma bênção tal que dela vos advenha a maior abastança." (Malaquias 3:8-10.)

Numa revelação dada ao Profeta Joseph Smith, em Kirtland, Ohio, em 11 de setembro de 1831, o Senhor afirmou:

"Eis que, o tempo compreendido entre o presente e a vinda do Filho do Homem, se chama hoje e, na verdade, êste é um dia de sacrifício, e um dia para o dízimo do Meu povo; pois aquêle que paga o dízimo não será queimado na ocasião da Sua vinda." (D&C 64:23.)

É sugerido que cada um leia e estude a seção 119 do Doutrina e Convênios para informação adicional sôbre o dízimo. O dízimo também é um meio que o Senhor tem para experimentar a fidelidade dos membros da Igreja. O Presidente Joseph F. Smith faz as seguintes observações:

"A lei do dízimo é um teste pelo qual o povo será provado individualmente. Qualquer homem que deixa de observar êstes princípios será conhecido como um homem que é indiferente ao bem estar de Sião, que negligencia seu dever como membro da Igreja e que nada faz para o crescimento temporal do reino de Deus. Não contribui com nada para a propagação do evangelho às nações da terra e é negligente em fazer o que lhe permitiria receber as bênçãos e ordenanças do evangelho." (*Gospel Doctrine,* Joseph F. Smith, p. 226.)

Não importa se temos riqueza ou se temos poucos recursos — o dízimo deve ser pago como demonstrado pelo mito da viúva. (Marcos 12:42-44.)

FALECIMENTOS

Após um longo período de doença e três meses depois do nascimento de sua filhinha, Tery Lyne, faleceu o **Élder Michael Moody**, que trabalhou como missionário em muitos dos ramos da Missão Brasileira.

Muitos de nós ainda podemos lembrar seu modo peculiar de tratamento dos membros e os incentivos que dava aos ramos quando do início do programa de integração para os membros novos e os investigadores.

Élder Moody casou-se com Judy Jensen, irmã do Élder Bruce Jensen, em setembro de 1962. Com seu falecimento, no dia 5 de agôsto último, deixa espôsa, filha, pais e uma irmã.

Élder Moody

Élder Guimarães

Faleceu aos 81 anos de idade, no dia 7 de junho último, em Pôrto Alegre, *RS*, o **Élder Manoel Oswaldo Guimarães**, nascido em Campos, *RJ*. Foi casado com Hortence Smith, falecida, e com Nicéia Chaves, deixando 7 filhos.

Élder Guimarães foi batizado em 1º de setembro de 1956, tendo sido um dos organizadores do 2º Ramo de Pôrto Alegre e o primeiro a levar o evangelho à cidade de Azevedo Soares, onde atualmente há um ramo organizado. Sempre demonstrou grande testemunho do evangelho e foi muito ativo na Igreja.

Era formado pela Escola de Agronomia de Piracicaba, *SP*, tendo exercido também a profissão de jornalista no Espírito Santo e Minas Gerais.

ESPIRITUALIDADE

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO Nº 11

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de novembro de 1963

O Presidente David O. McKay define espiritualidade como "a consciência da vitória sôbre si e da comunhão com o Infinito. A espiritualidade impele as pessoas a vencerem as dificuldades e adquirirem mais e mais fôrça".

A espiritualidade não é meditação constante e indiferença para com as condições e responsabilidades apresentadas pelo ambiente; antes, é fazer o que esteja de acôrdo com a vontade de Deus. Refere-se tanto à vida temporal como à espiritual. Em nosso trabalho, no esporte, em nossas relações com o próximo e mesmo sòzinhos, devemos consciente e continuamente controlar nossos pensamentos e ações e manter-nos em consonância com os princípios do Evangelho.

Em cada um existe um pouco de espiritualidade inata, mas êste pouco parece ter morrido em algumas pessoas porque se preocupam muito com o acúmulo de riqueza e satisfação de seus desejos mundanos e suas mentes estão repletas de preocupações, dúvidas e iniquidade. Muitas dessas pessoas têm falta de segurança e sentem ausência de alguma coisa em suas vidas. Os conversos à Igreja, em geral, dizem que antes sentiam necessidade de alguma coisa, mas não entendiam o quê, até que lhes foi ensinado o evangelho e começaram a viver os seus princípios.

A obediência aos mandamentos de Deus é a chave para a espiritualidade. Entretanto, não podemos escolher os mandamentos aos quais seremos fiéis, obedecendo alguns e ignorando outros. Se não procurarmos desenvolver fé suficiente em Deus para obedecermos tôdas as leis que Êle nos tem dado, não receberemos exaltação e a plenitude de espiritualidade. Devemos estudar contìnuamente e aprender os mandamentos de Deus; porque se não soubermos quais são os mandamentos, não poderemos adquirir perfeição em sua obediência.

Ninguém na terra, exceto Jesus Cristo, viveu uma vida perfeita; entretanto, nosso propósito em estarmos aqui é progredir e procurar nosso próprio aperfeiçoamento. Se contìnuamente lutarmos para adquirir auto-domínio e alcançarmos espiritualidade e perfeição, passo a passo poderemos nos tornar perfeitos. Podemos ser cem por cento no pagamento de nosso dízimo e ofertas de jejum; podemos guardar a Palavra de Sabedoria e outras leis de saúde; podemos nos tornar mais perfeitos guardando o dia do Senhor, assistindo a reunião sacramental e praticando as muitas virtudes de um cristão, até que pouco a pouco nos tornemos perfeitos em tôdas as coisas.

Ao lutarmos para obter espiritualidade, nossa capacidade de agir bem aumentará e se fortalecerá e teremos "a consciência da vitória sôbre nós mesmos e da comunhão com o Infinito"

Quatro dos filhos do Presidente Tuttle passeando em jardins na Missão Uruguaia

Devolva a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 -- São Paulo, Est. S P
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO